
Nº505
11.12.47
ESPORTE
Ilustrado
CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTADOS



TURFE — de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ





Os "estudiosos" das corridas da Gávea tiveram, esta semana, todos os seus diplomas rasgados. Logo no primeiro páreo, demonstrando que o retrospecto é a coisa mais cretina do mundo. Desterro venceu facilmente. Ureno, que o havia dominado amplamente na última vez que os dois se encontraram, perdeu feio agora, conseguindo apenas um quarto lugar sem qualquer expressão. Huri tirou o segundo, formando a dobradinha 33 que, só não rateou mais, foi porque tinha sido espalhada como barbada, dando margem a acreditar-se que o páreo foi mole.

Reunido era outro que tinha que ser excluído pelo estudo do retrospecto. Mas, apesar disso, ou talvez por isso mesmo, conquistou a sua mais fácil vitória... Enéias reapareceu ainda um pouco cheio de carnes e, tendo largado com ligeira desvantagem, forçou a corrida, chegou a postar-se em segundo na reta, mas faltou no final.

O quarto páreo, em que se vitoriou Manful, na distância de 1.800 metros, nós não entendemos. Só sabemos que, pelo que vinha demonstrando, Manful é o mais frouxo da turma. Mas, como a turma é de refinados bacamartes, o "tiro" fica por isso mesmo — e ainda houve quem o aplaudisse!

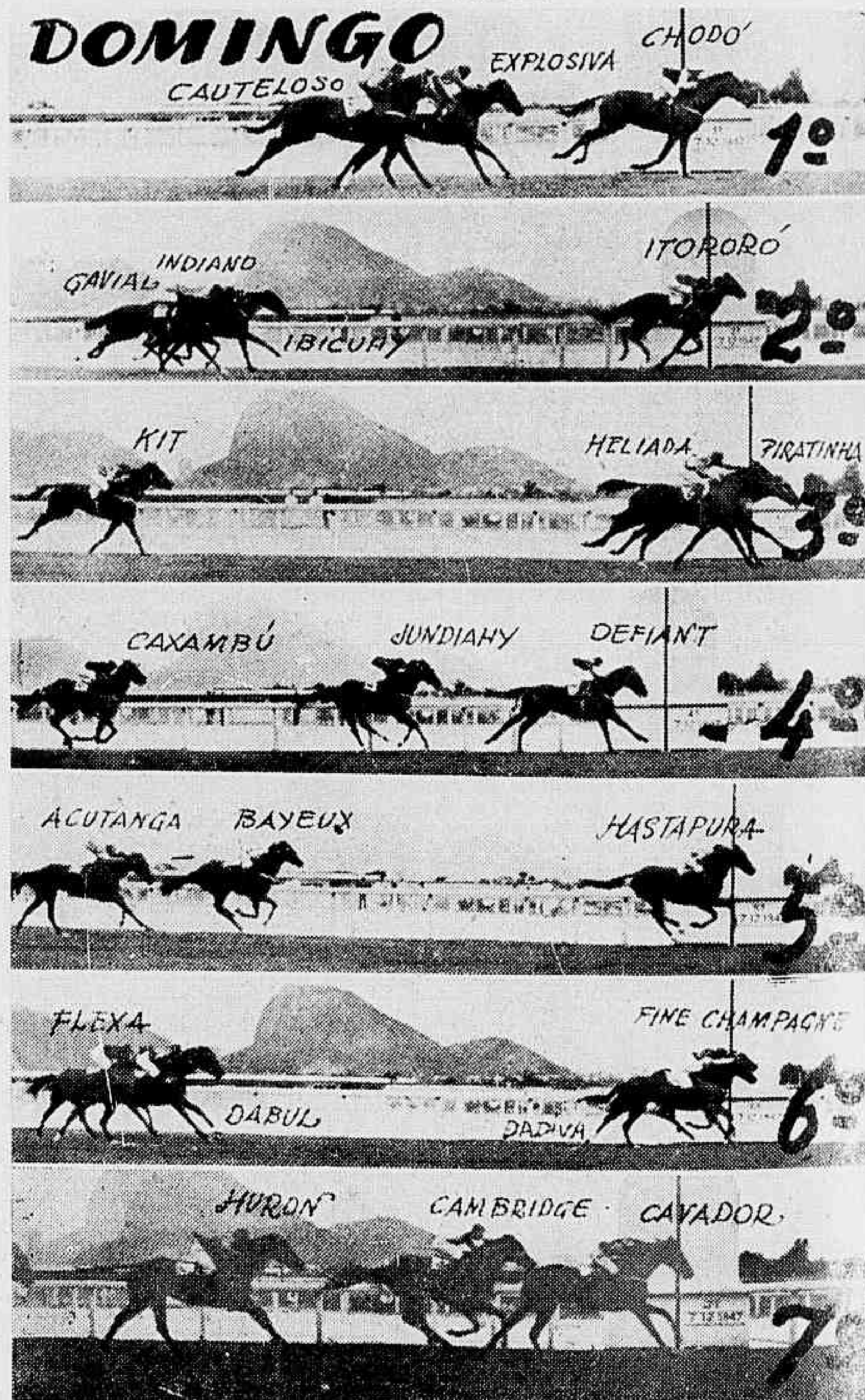
Anésio Barbosa, que estava um tanto esquecido dos proprietários de animais de corrida, conseguiu desencabular Parker, no sexto páreo. Ulica foi lançado ao solo, do dorso de Hiava, nesse páreo, mas nada de mais lhe sucedeu. A prejudicada pela queda foi Dona Stella, que se atrasou na partida, ficando fora de corrida. Não se esqueçam desse incidente, quando ela reaparecer inscrita. Tem francas possibilidades na turma e deverá ganhar. E no páreo seguinte, Anésio conduziu outro ganhador — o Inferior, enquanto os favoritos — Jaguarão, Chico, Tamandaré, Itaí e Destemor — atuavam apagadamente.

A partida do oitavo páreo foi das piores, beneficiando-se Expoente, que venceu de ponta a ponta, enquanto o favorito Diamant largava muito mal. Foguete terminou o percurso muito sentido. Vale lembrar que Expoente vinha de um penúltimo lugar na pista de grama. Na sua atuação anterior, na pista de areia, chegara em último...

Diga-se, antes de encerrar o comentário sôbre a sabatina, o agrado com que o público turfista assistiu à disputa de páreos em distâncias mais alentadas, sem os fatídicos "tiros" em 1.200 metros. Esta vez a distância mais curta abordada foi de 1.400 metros e houve até um páreo em 1.600 metros.

Se a sabatina não foi favorável à cátedra, tampouco o foi a domingueira. Logo de início, Chodó, o maior azar do páreo, se impunha aos três restantes concorrentes, enquanto o favorito absoluto, estranhando com certeza a pista de grama, fechava a raia. No segundo páreo, o favorito Ibicuhy também fracassou. Depois foi a vez de Kit e Heliada. Mas o "banho" maior foi dado por Erebus. Aconteceu, aliás, o que previramos uma semana antes. Erebus não é crack. E, apesar de muito sadio, não poderia resistir por muito tempo à intensidade do "entreinement" a que vinha sendo submetido. Perseguido na primeira parte do percurso pelo Furão, entrou na reta de chegada completamente acabodo, sem poder opôr a menor resistência a Jundiahy. Defiant e Caxambú, que o sobrepujaram sem dificuldade. Dêsses, o mais eficiente foi Defiant, muito bem conduzido pelo Otilio Reichel.

Hastapura e Fine Champagne foram as únicas que corresponderam ao favoritismo, nos dois páreos seguintes. E no último páreo, em homenagem ao regresso do dr. Oswaldo Aranha, Nacarado venceu. E' interessante assinalar-se que, pela sua última corrida, quando foi dos últimos, Nacarado tinha que ser desta vez um grande azar... Mas, pelo contrário, foi o terceiro favorito. E' que, naturalmente, os apostadores são um pouco supersticiosos, acreditam no feitiço da presença sempre simpática do grande diplomata e, além disso, com certeza, acreditam nas coincidências e se lembraram da vitória anterior de Nacarado, num dia em que também se homenageava o dr. Oswaldo Aranha...





VARIAS NOTAS de "A Bola", de Lisbôa.

Extraimos dum jornal belga a seguinte história, contada pelo antigo árbitro Langenus.

O caso passa-se no tempo em que não havia ainda comissões de vistoria aos campos de jogos. Nessa altura, se um dos grupos assim o exigisse, o árbitro era obrigado a verificar as dimensões do terreno, medindo-o convenientemente, para saber se êle obedecia às condições regulamentares.

Nos tempos presentes os árbitros contentam-se em verificar se as redes estão boas e, quando muito, se a baliza tem a altura exigida.

Tratava-se dum desafio em Bruxelas, entre o Racing local e o Racing de Gand. Dois jogadores deste último clube tinham perdido o comboio e deviam chegar a Bruxelas com uma hora de atraso dos restantes. Ia começar a partida, sob a direção de Van Praag (um árbitro já falecido, que dirigiu os dois encontros Portugal-Espanha disputados em 1934), quando o capitão do grupo de Gand se dirigiu ao árbitro, pedindo-lhe que fizesse o favor de se dar ao trabalho de verificar as dimensões do terreno.

— "Mas trata-se dum campo perfeitamente em condições — responde o árbitro — tanto que se jogam aqui desafios internacionais".

— "E' possivel, mas tenho as minhas duvidas, e queria ver se êle obedece, realmente, ao disposto nos regulamentos".

— "Faremos a medição depois do jôgo, porque o público está à espera".

— "Tenho pena, mas o regulamento está a meu favor e insisto, portanto, no meu pedido".

O árbitro teve de se resignar, e, indo buscar uma fita métrica, iniciou a sua tarefa, por entre os dichotes do público impaciente. Mediu a largura do campo, a espessura e a altura dos postes, a área da grande penalidade, e o trabalho prometia durar.

— Uf! — disse o árbitro a certa altura. — Falta apenas medir agora o comprimento, e está pronto...

— "Já não é preciso mais, sr. árbitro. Os jogadores retardatários acabam de chegar. Podemos começar, quando quiser...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O TÉCNICO DOS MILAGRES!

A história dos técnicos no futebol carioca está oferecendo novos capítulos emocionantes. Um seriado que teve início quando o técnico ainda não era olhado com bons olhos. Os diretores de futebol dos clubes resolviam o problema do preparo e escalação dos times. Mais tarde o trabalho do técnico profissional foi se impondo paulatinamente. Todos os clubes cariocas contrataram técnicos, entregaram-lhes o preparo dos esquadrões, mas nem todos escalavam as equipes para os jogos. Os diretores queriam ter pelo menos êste previlégio, a satisfação de organizar a formação dos conjuntos. Quando o clube vencia, os louros lhes pertenciam, mas quando a sorte era adversa, a culpa era dos técnicos. Assim foi, assim é. A história dos técnicos do futebol carioca tem um capítulo intitulado: Ernesto Santos! Um capítulo que se prende aos capítulos: Flávio Costa-Ondino Viera, e Gentil Cardoso. O mesmo enrêdo prendendo no encadeamento dos fatos quatro personagens. Flávio Costa realizou o milagre de conquistar para o Flamengo o tri-campeonato (1942-1943-1944), com um time esgotado em três árduos certames. Em 1945, depois de traçar um programa de disciplina e técnica com um quadro bem preparado, Ondino Viera conquistou para o Vasco o título de invicto, façanha inédita no regime profissionalista. Em 1946, desarmou-se o time invicto, com a saída de Ademir e a queda de produção dos atacantes, e Ondino Viera prevendo a debacle do time cruzmaltino, abandonou as funções dentro das quatro linhas do campo. Convidou para substituí-lo Ernesto Santos, ex-jogador de futebol, técnico diplomado pela Escola Nacional de Educação Física, e chefe do Departamento Técnico do Flamengo. Um autêntico "abacaxi", e Ernesto Santos não podia fazer milagres sem ter um time em condições. O Vasco verificou a tempo a necessidade da renovação de valores, porém êstes elementos novos ainda não estavam ambientados. Só poderiam render meses depois. Enquanto isto, Gentil Cardoso com a "arma secreta" de Ondino, que era Ademir, levanta o super-campeonato de 46 para o Fluminense. Flávio Costa cansado de pedir refôrços para melhorar o nivel técnico do veterano time do Flamengo, aceita o convite do Vasco para orientar o quadro cruzmaltino, com uma defesa excelente e um ataque bisonho, porém com tendências a progredir. Ernesto Santos foi para o Flamengo, para dirigir o time com que Flávio Costa achou que era humanamente impossivel realizar uma boa campanha. Era o suicidio, e Ernesto Santos não pode realizar o milagre. Repetiu-se o drama que êle viveu no Vasco. O mesmo drama de Pimenta no São Cristovão!

O técnico dos milagres, é, como a girafa da anedota, não existe!

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Luis Borracha, keeper do Flamengo, em arrojada defesa, rouba o balão do meia esquerda Orlando, do Fluminense, quando este se preparava para um arremate decisivo no Flá-Flú. Lance sensacional fixado pela objetiva de Newton Viana.

CONTRA-CAPA — O "oito" do Vasco, campeão carioca de remo, um dos cinco titulos conquistados pelo grêmio cruzmaltino, na regata dos campeonatos. Esta a guarnição vencedora, a partir da esquerda: Patrão: Mocotó. Remadores: Chico, Sentinela, Salcedo, Lamonica, Belo, Wilson, Osório, e Cartolinha.





VOLEI

(Continuação)

c) — O juiz permanecerá numa das extremidades da rêde, em posição tal que lhe permita ter uma visão completa de ambos os lados da quadra.

Nota — A melhor posição é aquela em que os olhos do juiz estejam de 0m,60 a 0m,90 acima da rêde.

d) — O fiscal deverá colocar-se no lado oposto ao do juiz. Decidirá sôbre a transposição da linha central, abaixo da rêde, pelos jogadores, marcará o prazo dos pedidos de "tempo", fiscalizará as instruções dadas de fóra da quadra pelos técnicos e reservas, autorizará a substituição dos jogadores, apitará "mão na rêde", apitará "toque duplo" no manejo da bola, chamará a atenção do juiz para procedimento anti-esportivo dos jogadores e auxiliará o juiz em tudo o que lhe for solicitado por este.

e) — O apontador terá a seu cargo a súmula do jogo e a contagem dos pontos. Sentar-se-á ao lado do fiscal, defronte ao juiz. Antes da partida o apontador obterá dos capitães os nomes dos jogadores e reservas, a ordem de saque e verificará si os jogadores seguem essa ordem de saque e fazem o rodizio nas respectivas posições.

f) — Os juizes de linha deverão postar-se em cantos da quadra diagonalmente opostos, de modo que cada um tenha visão completa duma linha de fundo e duma lateral e, sempre que a bola tocar o solo, perto dessas linhas, deverá avisar, em voz alta: "Dentro ou Fóra". Os juizes de linha auxiliarão o apontador, observando si os jogadores obedecem à ordem do saque e seguem o rodizio.

Nota — Si fôr julgado necessário, o número de juizes de linha poderá ser aumentado.

g) — Os juizes de linha deverão dar ao juiz, quando solicitados por êste, a sua opinião sôbre qualquer lance do jôgo a respeito do qual o juiz esteja em dúvida. Nessas condições, os juizes de linha deverão acompanhar cada jogada, de sorte que possam auxiliar uma decisão do juiz, quando este o pedir.

(Continua)

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado





Flagrante colhido antes de um grande prélio no Estádio Imperial de Wembley, entre as seleções da Inglaterra e da Escócia. O primeiro ministro da Grã-Bretanha cumprimenta os jogadores da Inglaterra, aparecendo à direita, o juiz francês M. de La Salle.

O ESTÁDIO IMPERIAL DE WEMBLEY PALCO DAS OLIMPIADAS DE 1948

De HAROLD HADTINGS (Copyright do BNS especial para **ESPORTE ILUSTRADO**)

LONDRES — Há vinte e quatro anos que o Estádio Imperial de Wembley, palco das próximas Olimpiadas de 1948, foi construido como secção da Exposição do Imperio. Antes de serem começados os trabalhos da exposição, Wembley era pouco mais que um pequeno suburbio de Londres, visitado pelos londrinos nos dias de festas.

O Estádium Imperial se encontra numa colina, antigamente chamada «Watkins Folley».

Após a escavação e nivelamento do terreno, foram atingidas as tribunas, em cuja construção se empregaram 25.000 toneladas de concreto e 1.500 toneladas de estruturas de aço, além de meio milhão de revites. Foram precisos 300 dias de trabalho para dirigir o Estádium Imperial, cujo custo se elevou a 750.000 esterlinos. A fim de provar a resistência das tribunas de concreto, um batalhão de infantaria e centenas de operários marcaram passo nos terraços.

O comprimento de terreno de futebol é de 110 jardas com uma largura de 75. O comprimento do Estádium pròpriamente dito de fora das paredes, é de 890 pés e a largura de 630, com uma altura de paredes de 76 pés. A altura da famosa torre atinge 126 pés. O comprimento da área para a prática de desportes é de 603 pés e a largura é de 304. A capacidade do Estadium é para 40.000 pessôas sentadas e mais de 60.000 em pé.

O primeiro acontecimento desportivo a se verificar no novo estádium foi em abril, de 1923: a final do campeonato inglês de futebol. Produziram-se cenas lamentáveis naquéla ocasião; a multidão rompeu as barreiras e invadiu o campo até apenas ficar uma mancha de relva discernivel entre o público.

Uma excelente vista aérea do Estádio de Wembley, vendo-se em segundo plano o campo de futebol, e em baixo o Ginásio Imperial com piscina, local das Olimpiadas de 1948. O campo de futebol tem capacidade para 100.000 pessôas e o Ginásio para 12.000.

Desde aquêle dia, as partidas da final de futebol são organizadas sôbre a base de uma venda limitada da bilheteria, de maneira que milhares de pessôas anualmente não podem assistir ao grandioso espectáculo.

A Exposição Imperial foi inaugurada em 23 de abril de 1924. A cerimônia oficial foi presidida pelo falecido rei George V e a Rainha Mary, e um importante caracteristico dessa solenidade foi que, pela primeira vez, um soberano inglês falou ao mundo pelo rádio. Desde então, o Estádium Imperial foi palco de grandes pelejas desportivas e exibições espectaculares.

Os acontecimentos desportivos que ali se celebram todos os anos são a final de futebol, a Inglaterra contra a Escocia, e a final de rubgy. Duas vezes por semanas realizam-se corridas de galgos, desporte que atrai milhões de pessoas na Inglaterra. Êsses espectáculos são frequentados por uma média de 70.000 pessoas, ao passo que a média para as finais de futebol atinge 100.000 espectadores, sendo os bilhetes vendidos com várias semanas de antecipação.

Durante a guerra, celebraram-se corridas de galgos e partidas de futebol, sob a ameaça dos bombardeios, bombas voadores, e foguetes, mas apenas caiu uma granada anti-aérea sem explodir. Os canis dos galgos, adjacentes ao Estadium, escaparam milagrosamente da destruição quando uma bomba voadora caiu a 50 jardas de distancia. Os canais ruiram como castelo de cartas, mas nenhum dos 250 galgos ficou sèriamente ferido.

Os dispositivos para o escoamento do público são tais, que 100.000 pessôas podem abandonar o recinto em 20 minutos. Há um vasto lugar para estacionamento de veiculos, com capacidade para 3.000 automoveis, ao passo que numerosas calçadas garantem a passagem dos pedestres.

Está sendo construido um novo caminho de concreto que, através dos terrenos da exposição, vai da ferrovia próxima até quase a porta principal de entrada. O Estádio é facilmente accessivel de todos os pontos de Londres, encontrando-se a apenas sete minutos de trem da rua Baker, no coração da capital britânica.

As pessoas que assistirem aos Jogos Olímpicos do ano próximo em Wembley encontrarão as últimas facilidades nêsse aspecto.

O ANO ESPORTIVO

Os principais acontecimentos esportivos do Rio, do Brasil e do Mundo! — Todos os recordes cariocas, brasileiros e internacionais registrados em 1946-1947. — Os casos pitorescos e outras curiosidades do ano esportivo, com farta ilustração.

Divirta-se, instrúa-se, aprenda e aproveite o seu tempo lendo o ALMANAQUE "EU SEI TUDO" para 1948 — que será pôsto à venda na 1.ª quinzena de Dezembro — Preço: Cr$ 15,00, no País inteiro.

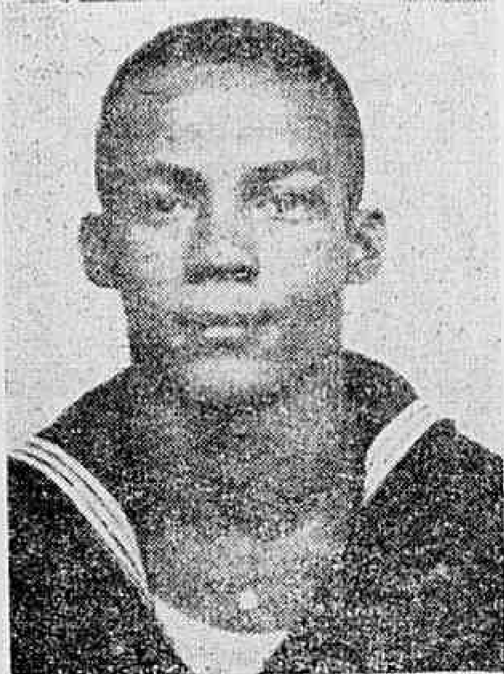
PEDIDOS À COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO

Atende-se pelo Reembolso Postal, sem aumento de preço.

ALMANAQUE EU SEI TUDO

OS FAVORITOS DOS RINGS CARIOCAS



Manoel Nascimento, o impetuoso peso pena do "84 Boxing Club".

Manoel Nascimento é um dos mais promissores pugilistas da sua categoria, em sua rápida carreira nos rings, pois estreiou em 1946, e no Campeonato Aberto da F. M. P. levantou o título dos pesos leves. Éste ano sagrou-se campeão dos pesos-penas dos novissimos, Novos e Veteranos. Intervindo no Campeonato Brasileiro de Box Amador, obteve o título dos pesos-penas, vencendo com grande brilho o campeão paulista Orival Sapienza. E' o seguinte o record de Manoel Nascimento em 1947:

26-1-47 — Kaled Kury, P. P. 21-3-47 — Sebastião Silva, G. K. O. — 3.º R. 12-5-47 — José Silva G. P. 19-7-47 — José Nascimento Dias P. P. 22-8-47 — Edson Neto G. P. 15-9-47 — Joe Amancio G. P. 11--10-47 — Orival Sapienza C. T. P.

ESMURRANDO

POR R. A. A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Em 10 de julho de 1928, no estádio da Comissão de Box do Rio de Janeiro, sito na rua Morais e Silva, foi realizada uma grande noitada pugilistica, no "bout" final combateram Italo Hugo, então campeão brasileiro dos pesos leves, e o excelente e correto pugilista português Anibal Fernandes.

Italo, nessa época pupilo de Celestino Caverzazio, apresentou-se em grande forma, como sempre o eram os pupilos do saudoso técnico italiano, sobrepujou em grande estilo Anibal Fernandes, que chegou a estar às portas do knock-out.

No início do combate, Italo, com possante esquerda seguida de rápida direita atirou Anibal Fernandes por terra com a admiração geral, pois o pugilista português até então não havia sofrido um knock-down nos rings cariocas. Italo venceu nitidamente a peleja, tendo em vários rounds imposto severo castigo ao técnico pugilista português, que se agarrava a Italo para se livrar do knock-out.

A assistência que lotava a arena da Comissão de Box do Rio de Janeiro, vibrou de entusiásmo ante a agressividade do "Menino de Ouro" e carregou-o em triunfo do ring ao camarim.

Nas preliminares, Angelo Sobral, o amador espanhol, surgido no box carioca, obteve mais um knock-out no primeiro round contra Luciano Capuzzi, repetindo o mesmo desfecho do match anterior.

Sobral, foi um dos pugilistas de mais punch que já pisaram os nossos rings. A sua direita era verdadeiramente atômica e irresistivel. Depois de conseguir um rosário de knock-outs, Sobral foi para a Espanha onde se tornou o campeão dos pesos médios e foi um genuino produto do box carioca, como aliás também o foi o grande fighter português Isidro Pinto de Sá.

Na segunda preliminar Pedro Cardoso perdeu por knock-out técnico no 6.º round para Manoel Messias.

A seguir, Ricardo Alves, português e o marujo José Alves, fazem um match draw.

O argentino Carlos Doria, enfrenta Edmundo Esteves em oito rounds com luvas de 4 onças, e vence por pontos, no match semi-final da noitada, em que Italo Hugo conseguiu um grande triunfo sôbre Anibal Fernandes.



A instituição da "Taça Waddinton", para ser disputada em substituição ao Trofeu Gragoatá pelos clubes Santa Tereza, Gragoatá, Vasco da Gama e Flamengo, serve como mais um passo de que o trabalho de renovação de valores da aquatica nacional não vem sendo descuidado. A prova disso se encontra no fato de que os clubes de menores possibilidades cometem entre si, afastando os lideres, afim de que não seja quebrado aquêle entusiasmo tão util no seio da natação de nossa patria e dos próprios nadadores.

★

Vencendo o Concurso, — campeonato de Petizes, — O Fluminense consolidou seu prestigio na parte infanto-juvenil e deixou claro o trabalho do seu preparador Helio Lobo, que sem cessar apresentou um espelho fiel de seu labor com a colaboração não menos preciosa dêsse incansavel Cachimbau e do instrutor das primeiras braçadas. Aliás, a existência de três treinadores, com setores diversos nas Laranjeiras coloca em evidência o carinho com que o Fluminense cuida da natação entre as suas quatro paredes. Renovação, Treinamento e aperfeiçoamento são três fatores básicos da seção aquatica do tricolor.

(Continua na pág. 12)

ORA, PILULAS!...

pelo FARMACEUTICO M. P.

Pelo farmacêutico M. P.

1 "Foi fundado um Sindicato dos empregados de Clubes, Federação e Confederações Desportivas do Rio de Janeiro".

Trata-se de uma medida de elevada significação e que vem a constituir um órgão de classe de fôrça moral e material poderosa. De ha muito necessitavam os nossos profissionais da pelota de uma entidade assim, com um corpo de advogados que defendessem os seus interêsses. Faz muito tempo esboçou-se um movimento neste sentido, mas tudo não passou de publicidade. Faltava a união necessária. Agora é uma realidade e aqui ficam os nossos parabens.

2 "O Fluminense pretende mandar buscar da Inglaterra um técnico de grande nomeada para dirigir, como superintentendente geral o seu departamento de profissionais".

Trata-se de uma medida que não afetará o conjunto titular do clube, o qual continuará entregue aos cuidados do mesmo treinador que no momento estiver contratado pelo grêmio das Laranjeiras, tão logo aqui chegue o competente mestre inglês.

Apenas, o Fluminense, clube padrão e sempre a testa das grandes iniciativas do nosso desporto está com o firme propósito de criar uma verdadeira acadêmia futebolistica, a qual terá influência preponderante sôbre o problema de renovação de valores do association nacional. Assim ao técnico britânico caberá essa primordial tarefa de orientar os primeiros passos dos "pibes" nacionais e mais tarde entrega-lo ao técnico dos profissionais afim de que êles já burilados possam tornar-se "cracks" de primeira grandeza nas fileiras principais. Uma grande iniciativa sem dúvida, — digna de um Fluminense.

3 "Mais uma derrota somou o Combinado Miramar por elevado score de 8 a 2".

Este, um selecionado oriental constituido de valores mediocres do association uruguaio que veio ao nosso país com o intuito que vem dominando no momento o futebol-comercial. Não interessou aos dirigentes uruguaios que goleadas contundentes viessem pôr em cheque o prestigio do futebol que já se consagrou tri-campeão do mundo.

Até onde chega o poder desse vil metal, ein?!...

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Diretrizes
ESPORTIVA
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:

★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorizado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

VASCO DA GAMA, CAMPEÃO DE TERRA E MAR!

Conquistando na tarde de domingo um expressivo empate ante a valorosa esquadra do Botafogo, logrou o Vasco obter o título máximo do futebol carioca, três etapas antes do término do certame da cidade. Trata-se sem dúvida de um dos mais expressivos campeonatos obtidos pelo clube da colina e em que se pese todos os fatores que ele teve a seu favor, como a própria debilidade dos demais conjuntos cariocas, refletiu-se numa superioridade esmagadora, como o demonstra a invencibilidade que mantêm os pupilos de Flávio Costa. A ida do famoso treinador para o "fortim" de São Januário representou mais um capítulo na gloriosa história do clube cruzmaltino e assim dois anos depois daquela jornada invicta de 45, sob a batuta de Ondino Viera, repete-se agora nas feições técnicas de Flávio.

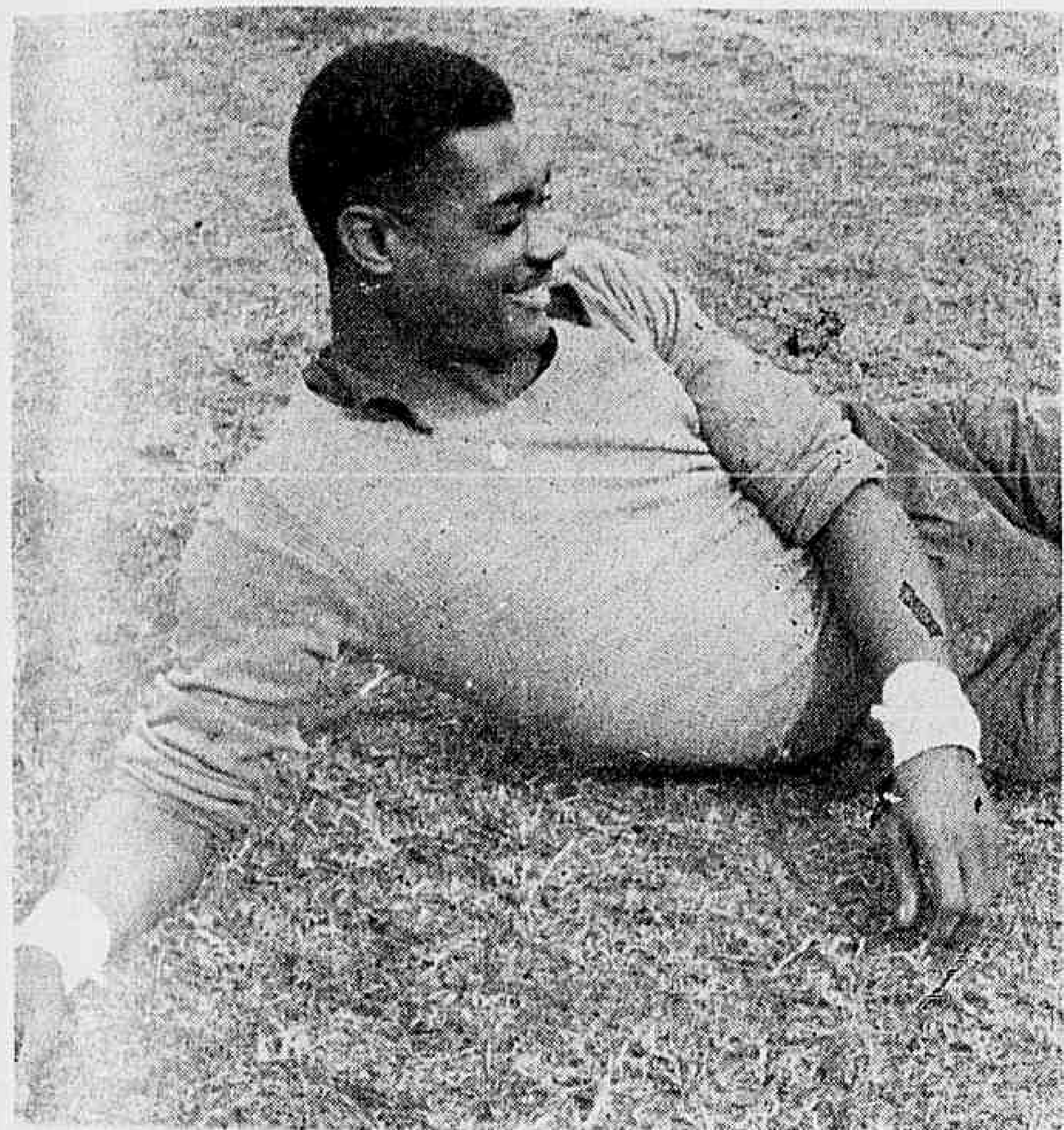
Assim sendo, uma semana depois de ter se consagrado campeão metropolitano de Remo, levanta o Vasco o título de terra, obtendo o mais expressivo laurel que poderia desejar um clube, qual seja o de campeão de terra e mar.

Salve pois o campeão de 1947!

CONVERSA NOS BASTIDORES

LUIZ E MANECA

POR WALTER



— Você tem raiva de mim, Maneca?

— Não Luis, por que?

— No segundo tempo você entrou em campo disposto a ver a minha caveira.

— Ora Luis, só porque marquei dois goals você diz que eu estava com raiva.

— Mas não é Maneca, você virou minha sombra em todo o resto do jôgo. Eu não podia largar a bola e lá vinha você.

— Lógico, como você largou a primeira, eu achei que poderias largar as outras.

— Deus me livre. Se eu largo mais uma todos iriam dizer que o culpado da derrota fui eu.

— Puxa Luis, se êles dissessem isso seria injustiça, você foi um portento. Pegava tudo. Pegou até aquela do meu goal, mas largou e você compreende, eu precisava fazer alguma coisa.

— Acredito porque fez. Mas se eu não largasse, talvez o score da peleja fosse outro.

— Talvez. Mas eu não acreditava em derrota. Nem eu nem meus companheiros.

— Não quer dizer que a vitória era coisa liquidada, quer?

— Em absoluto. O Flamengo é sempre o Flamengo. Aquela reação de vocês encheu-nos de brios e nós fomos prá cabeça.

— É, mas se nós tivéssemos mais preparo físico, vocês não sairiam dos dois tentos.

— Conversa Luis.

— Vocês têm jogado com muita sorte. Até parece que o tal corvo tem mesmo poderes.

— Ha, ha, ha, então você acredita no corvo, Luis?

— Eu não! Estou dizendo que até parece.

— Mas na Gavea ha um urubú, e êle não dá sorte?

— Onde já se viu urubú dá sorte? Êle pousa onde ha carniça.

— Por falar nisso, Luis, dizem



que o Flamengo vai ter novo nome.

E' verdade?

— Sei lá, eu não me meto nisso. E qual vai ser o novo nome?

— Em vez de Club de Regatas Flamengo vai ser Club Hospitalar Flamengo.

— Ora bolas!

— Essa é fina hein, Luis.

— Não ha de ser nada.

— Já que disseram isso, vou te contar o que ouví domingo após o jôgo.

— Conta, Luis.

— Disseram que, no intervalo do jôgo, o corvvo foi ao vestiário de vocês e benzeu o seu pé.

— Ha, ha, ha, ainda acreditas nisso, Luis?

— Mas o sujeito afirmou que viu o bicho benzer.

— Nada disso. Há realmente um bicho que influi em nossa atuação, mas não é um corvo.

— Então existe mesmo, Maneca?

— Sim Luis, o bicho da VITÓRIA, e chama-se CRUZEIROS.

— Ora bolas, Maneca!

— Ha, ha, ha, ha, essa é boa, Luis.

O trabalho dos...

(Cont. da pág. 18)

adversário, com tôda a limpidez. No fim, recorreu à dureza desnecessária, o que deve reprovar-se-lhe.

AMARO — Nitidamente deprimido pela negação que lhe feriram ao entregar a outro a capitania do "onze" nacional, o jogador belenense teve uma tarde apagadissima. Mesmo no 1.º tempo, enquanto o fôlego durou, Amaro não teve aquelas jogadas a que nos hbituou. Na 2.ª parte, foi a derrocada: deu a todos a nítida impressão de desmoralizado.

MOREIRA — Muito lento a passar, sem iniciativas, fazendo todo o encontro no seu meio campo, com receio de ser traído pelo fôlego. O apoio que deu ao ataque, foi por isso, nulo. Na defesa foi útil, mas tal como Amaro, nem sequer "chegou a pôr a vista em cima", do interior a marcar.

JESUS CORREIA — Era a nossa esperança! Ruiu estrondosamente. Apático, parado, desinteressado: é certo que não teve uma bola de jeito, passada por qualquer dos seus colegas. Nos minutos finais para o centro e mostrou-se então vivo e perigoso, e ia obtendo uma bola. Muito fraca exibição.

ARAÚJO — Outro jogador, cuja atuação temos que classificar de apagadissima: parado, nem foi construtor nem orientador. Fez um bom tento e mais nada. Jogou pouquissimo. Deve ser-lhe difícil, jogar tão mal, como nesta partida.

PEYROTEU — Do centro avançado nacional, também está tudo dito: lentidão, falho no domínio do esférico, sem rapidez e dando a sensação de aflito, com a bola nos pés. No 1.º tempo, ainda fez algumas coisas aproveitáveis, mas no 2.º período, foi nulo. Ainda por cima se feriu num sobrolho, em choque com Gregoire. Não deve permitir-se que o seu prestígio do passado seja agora abalado, pelas suas fracas atuações.

TRAVASSOS — Um dos jogadores, cuja inclusão nos parecia um erro; afinal, veio a ser o melhor atacante, se bem que, irregular, com periodos bons e outros máus. Esteve esforçado e teve algumas jogadas brilhantes. Não esperávamos tanto de sua forma atual.

ALBANO — O pequeno extremo esquerdo leonino empregou-se com a habitual vivacidade e codícia, dando sempre luta ao seu gigantesco adversário: simplesmente, êste sabia impôr o físico e portanto a desvantagem para Albano, era evidente. Foi dos que não desanimou e com a sua rapidez, derrotou algumas vezes o adversário: os seus centros, porém, nunca foram aproveitados.

Boatos da semana

Pelo BOATEIRO

Consta que um grupo de "flamengos de verdade", tendo à frente a figura do sr. Hilton Santos, ex-presidente rubro-negro estaria organizando um movimento no sentido de levar a debacle o atual primeiro mandatário rubro-negro coronel Orsini Coriolano. Falam mesmo que o motivo principal, seria a atual arrogância do paredro do Flamengo e que para substitui-lo retornaria José Bastos Padilha, um dos homens que levantaram o Flamengo em épocas remotas.

★

Norival não mais vestirá a camiseta do Flamengo!

Esta a sensação da semana. Estaria mesma bastante desgostoso com o clube da Gávea o famoso "Girafa" das seleções nacionais. Qual seria o novo clube de Norival? Voltaria ao Fluminense?...

Dizem que o bom filho a casa torna, pode ser...

Iria para o Vasco da Gama ou para São Paulo. Vejamos, aguardemos a marcha do tempo...

★

Será mesmo ao que consta, Ondino Viera o novo técnico do Fluminense. A hipótese da continuação de Gentil Cardoso no posto parece afastada e Joreca também não mais se encontra em cogitações. Os nomes de Ricardo Diez e Felix Magno, o primeiro no Sport Club de Recife e o segundo no Atlético Mineiro estariam em estudos.

★

Mas, o Fluminense pretende também trazer da Inglaterra um técnico, afim de organizar uma Academia de jogadores em Alvaro Chaves. Este técnico viria formar novos cracks, desde a primeira infância nas fileiras tricolores e seria Dilson Guedes atualmente na Europa, o intermediário do tricolor.

★

Della Torre, técnico do América tem em suas mãos uma excelente proposta do Flamengo, ao que consta. Por outro lado há quem diga que o treinador rubro-negro de 48, será Gentil Cardoso.

E, continuam fervilhando os boatos...



Ernesto Santos não conseguiu fazer milagres na Gavea, da mesma maneira que não pôde realizar o impossivel em São Januario, porque o técnico não joga pelo time, e sem uma équipe em condições nem "santo" ajuda. Eis Ernesto Santos na Gavea ministrando ensinamentos a Bria, Norival, Jayme, e Tião.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 30 de Novembro

— Placard do dia: Campeonato carioca (7.ª rodada-returno) Vasco 5 x Flamengo 2 — Madureira 5 x São Cristovão 1 — Bangú 7 x Bonsucesso 1 — Fluminense 9 x Canto do Rio 3. Em Belo-Horizonte, Botafogo 3 x Atlético 3. Em Guayaquil — Sul-Americano, Bolivia 2 x Equador 2.

— O Vasco da Gama sagrou-se tetra-campeão carioca de remo: com 5 primeiros e 1 segundo lugar. Em 2.º Flamengo, com 1 primeiro, 4 segundos, e 1 terceiro lugar. 3.º — Guanabara, 1 primeiro e 2 segundos. 4.º — Botafogo, 1 segundo, e 1 terceiro lugar. 5.º — Boqu-irão, com 1 segundo 6.º — Internacional, com 1 terceiro. O Vasco venceu os pareos de "4 com patrão", "2 sem patrão" "Double-skiff" "quatro sem patrão", e "oito", o Flamengo triunfou no "single-skiff", e o Guanabara impôs-se no "2 com patrão".

— O Grande Premio Automobilistico internacional num percurso de 5.374 quilômetros, de Buenos Aires a Santiago, La Serena, Copiapó. Tucuman e novamente Buenos Aires, foi vencido por Oscar Galves, em 52 horas, 16 minutos, 12 segundos e 3/10. A velocidade media do corredor argentino foi de 96.526 quilômetros. Em segundo classificou-se Eusebio Marsilla, com 57 horas, 4 minutos e 57 segundos.

— Finalizou o campeonato carioca da vela, e que teve os seguintes vencedores nas diversas classes de barcos: 5 metros, internacional — "Ma Petitte", comandado por Helmuth Hindem: Star — "Xodó", com Roberto Bueno; Guanabara — "Itaicis", com Carlos Gondim: Carioca — "Caimbé", com Hugo Castro Faria; Lightning — "Gibi", com Georges Avelino; Sharpie — "Papaventos", com Vitor Demaison; Hagen-Sharpie — "Imbaí", com Roberto Pereira; e Dinghy Nacional — "Teco", comandado por Pedro Sebastiany.



Castelo Branco foi a Guayaquil no lugar do selecionado brasileiro de futebol, e conseguiu marcar um goal. O presidente do Conselho Técnico de futebol da C. B. D. obteve uma bela vitória no Congresso Sul-Americano, assegurou a realização do próximo continental no Brasil!

Segunda-feira — dia 1.º de Dezembro

— No Torneio Aberto do Pôlo Aquatico: Vasco 2 x Tijuca 2 — Guanabara 5 x Estrela Solitaria 6.

— O Conselho Arbitral da F. M. F. decidiu que cabia à entidade de indenisar o Botafogo dos prejuizos decorrentes das depredacões em seu estadio por ocasião da acidentada peleja contra o Flamengo.

Terça-feira — dia 2 de Dezembro

— Antes de excursionar pelo estrangeiro, o Botafogo preliará em Natal, Fortaleza e Recife.

— Em São Paulo, o Miramar, do Uruguai, foi vencido pelo Palmeiras por 8 a 2.

— Na 2.ª rodada do sul-americano de futebol, em Guayaquil: Argentina 6 x Paraguai 0 — Uruguai 2 x Colombia 0.

Quarta-feira — dia 3 de Dezembro

— Anuncia-se o reaparecimento no futebol carioca do "Sirio Libanez" gremio que teve uma destacada atuação na epoca do amadorismo.

— Regressou da Europa, o sr. Rivadavia Correia Meyer, presidente da C. B. D. e entre outras declarações fez as seguintes sôbre o futebol europeu:



Eis o "Cabeça", o dinâmico Arnaldo Costa, dirigente que muito tem feito pelo remo brasileiro, carioca e do Flamengo. Após 20 anos de trabalhos, Arnaldo Costa resolveu descansar, e afastou-se da direção do "rowing" rubro-negro.

— Assisti a alguns jogos e constatei a excelencia de algumas equipes. Não dispensam a violencia nas partidas mais renhidas, mas o que mais admirei foi a técnica e a combinação de passes. Podemos adiantar — acrescentou que a Grã-Bretanha se fará representar na Copa do Mundo por cinco equipes das mais aguerridas. São elas: da Irlanda do Norte, Irlanda do Sul, País de Galles, Inglaterra e Escocia. São os quadros mais fortes da Europa, que podem realizar com o austriaco, que bateu a Itália no mês passado.

Concluindo, disse o Sr. Rivadavia Correia Meyer:

— O Brasil, como organizador da Copa do Mundo; e a Itália, como campeã da última, não tomarão parte nas eliminatorias tanto da Europa como no Brasil.

— Renunciou ao cargo de diretor de remo do Flamengo, Arnaldo Costa.

— Em Barra do Pirai, o Fluminense venceu a seleção local por 9 a 4.

— O governo argentino concedeu um emprestimo de 8 milhões de pesos ao Racing para construção do seu estádio.

— O Ypiranga de S. Paulo também irá apresentar o seu candidato ao "Premio Belfort Duarte": o médio Reinaldo, com mais de 100 jogos sem ter sofrido uma penalidade.



O América pretende realizar uma grande remodelação em seu time para 1948. Vários jogadores serão dispensados, e entre os que ficarão em Campos Sales acha-se o meia esquerda Lima, que renovou o seu contrato por mais 2 anos.

Quinta-feira — dia 4 de Dezembro

— Seis jogadores já foram consultados pelo Flamengo sôbre a possibilidade de vestirem a camiseta rubro-negra em 1948: Esquerdinha (Madureira), Herminio (Madureira), Didi (Madureira), Lero (Atletico Mineiro) Nena (Internacional, de Porto Alegre), e Foguinho (Gremio Porto-Alegrense.

— Em Guayaquil o Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol aprovou a sugestão do delegado brasileiro Castelo Branco, no sentido de ser disputado no Brasil, o continental de 1949.

— Na 3.ª rodada do sul-americano: Argentina 7 x Bolivia 0.

— A Russia foi aceita na Federação Internacional de Atletismo.

Na peleja desempate do Torneio Aberto do Polo, após 2 prorrogações: Vasco 0 x Tijuca 0.

— Ernesto Santos solicitou e obteve a rescisão do seu contrato de técnico de futebol do Flamengo.

Sexta-feira, dia 5 de dezembro:

Em Nova York, na luta pelo titulo mundial de pesos pesados Joe Louis venceu Joe Walcott, por pontos, numa luta de 15 rounds. A decisão dos jurados foi recebida com protestos do público presente ao Madison Square Garden, pois Joe Walcott deu uma lição de pugilismo no campeão mundial e jogou-o duas vezes à lona.

— O Tribunal de Justiça da F.M.F. julgando o caso da agressão ao juiz Malcher da Gama eliminou o associado do Bonsucesso. Albino de Castro, que foi o agressor, isentando de culpa o clube.

Sábado — dia 6 de dezembro:

No campeonato carioca (8.ª rodada-returno) — Flamengo 1 x Fluminense 1 — América 2 x São Cristovão 0.

— No campeonato sul-americano defutebol em Guayaquil — Perú 2 x Paraguai 2 — Uruguai 6 x Chile 0.

— No jôgo desempate do Torneio Aberto de Water-Polo, o Tijuca derrotou o Vasco, por 3 a 1.

— O Universidad do Chile aceitou a contra-proposta do Flamengo para realizar 4 partidas em Santiago, após o campeonato carioca, recebendo por cada uma Cr$ 50.000,00.

A DECISAO DO TITULO

Dois comentários para "o clássico dos clássicos" de 1947

O EMPATE GLORIFICOU O VASCO

Crônica de LUIZ MENDES

E o Almirante ainda não perdeu... Tendo pela frente o "pato" em São Januário, a equipe treinada por Flávio Costa, conseguiu aquilo que lhe bastava para a conquista mais que merecida do título máximo de 1947: um empate de 0x0. Empatando com o Botafogo numa peleja que caracterizou a existência de um clássico apenas pelo nervosismo imperante, o C. R. Vasco da Gama juntou ao título de campeão de mar êsse outro brilhante de campeão de terra.

A peleja realizada domingo último começou com feições favoráveis ao onze de Heleno, cujas manobras eram mais perfeitas nos primeiros 25 minutos. Várias oportunidades foram então desperdiçadas pelos alvi-negros, inclusive uma de Teixeirinha que fez algo muito difícil em determinado lance: chutou para fora uma bola que lhe foi dada na pequena área, sôbre o risco. Nessa ocasião usava o onze treinado por Ondino, um estratagema defensivo diferente: Gerson longe da própria área, vigiando os passes de Maneca, enquanto que Newton cobria a marcação do centro avante Dimas. Para os adeptos do alvi-negro, isso deve, no inicio, ter parecido uma temeridade. Gerson distante da área, êle que é uma garantia dentro dela. Mas o técnico de General Severiano foi de fato inteligente nessa tática. Todos sabem que o Vasco joga com duas pontas de lanças, (Dimas e Maneca), êste mais recuado, oscilando entre o meio de campo e a grande área do adversário. A descida de Newton para cobrir uma das arestas dessa dupla ponta de lança e o avanco de Gérson, levemente penso para a esquerda, tornaram possivel a neutralização dos dois finalizadores da ofensiva do lider. Marinho grudou em Chico, Avila perseguiu Lelé durante os 90 minutos do prélio e Juvenal colou em Friaça. Tôda marcada a linha do Vasco. E da perfeição dessa marcação do Botafogo, nasceu o triunfo da defesa alvi-negra sôbre o ataque campeão, no duelo entre a defesa menos vazada e o ataque mais arrazador.

Nem um tento marcou essa linha dinamitadora do Vasco de 47. Todavia, êsse esfôrço magnifico e perfeito dos jogadores da defesa botafoguense, existiu apenas na tarefa defensiva, porque quando foi preciso apoiar o quinteto avançado, os homens do sexteto não chegaram a ser precisos. Mesmo assim existiram muitas oportunidades de marcar, melhor dizendo, muitas ocasiões que poderiam decretar a queda do invicto.

Não foi possivel, contudo, porque, quando não era Barbosa a defender, eram os próprios dianteiros a fazer uso de pouco invejavel pontaria...

Da parte do Vasco, crêmos que sua equipe surpreendeu-se com o desempenho do adversário, nos primórdios da luta. O onze campeão teve seus periodos de dominio, êsses, porém, foram mais pelo descalabro que ocasionou na defesa do vice-lider a saída de Newton, que se contundiu e foi obrigado a passar largo tempo fora, voltando de vez a vez, entontecido pelo golpe recebido na cabeça. Isso quebrou o sistema alvi-negro, porque Gerson, avançado sôbre Maneca foi submetido a um recuo para a grande área, deixando Maneca livre enquanto marcava Dimas. Quando Newton voltou e foi para a meia-esquerda, indo Geninho marcar Maneca, já faltavam 13 minutos para o final e o Botafogo voltou a pressionar. De nada adiantou todavia êsse domínio, porque tudo saiu errado nos arremates finais. O empate glorificou o Vasco, cuja trajetória no campeonato foi de molde a consagra-lo como o melhor quadro do certame, portanto merecedor do magnifico titulo conquistado.

Na equipe vascaina, Barbosa, Augusto, Danilo, Jorge, Lelé e Alfredo foram os mais destacados. No Botafogo, Oswaldo foi pouco empenhado, pois Marinho, Newton, Gerson, Avila e Juvenal marcaram maravilhosamente. Geninho foi o único homem insinuante do ataque, onde nem mesmo Heleno esteve dentro de seu melhor jogo.

Otávio, Teixeirinha e Santo Cristo, pregados no gramado, sem suar a camisa, alheios à disputa do jogo, como se um titulo ou a última esperança de um titulo, não estivesse em disputa.



No vestiário do Vasco da Gama a alegria tomou conta de todos. O esquadrão de São Januário com o empate frente ao Botafogo assegurou o titulo maximo de 47. Eis Lelé sendo abraçado pelo técnico da grande façanha, Flávio Costa, tendo ao seu lado o diretor de futebol, Diogo Rangel.

O capitulo errado do encontro, a nosso ver, foi a arbitragem. O sr. Gama Malcher, reapareceu sem brilho após a "ferrada" de Bonsucesso. Deixou que os jogadores do Vasco abrissem os braços reclamando faltas inexistentes e até os atendeu em determinadas vezes. Foi no "grito", como é costume dizer na giria. Anulou bem o lance de Lelé que estava mesmo impedido quando enviou a bola às rêdes.

Mas não foi capaz de evitar certas jogadas que poderiam ter trazido máu resultado.

Essas as nossas impressões do clássico que deu o titulo de 47 ao Vasco. Sôbre o Fla-Flu não comentamos porque... bem, porque Flamengo e Fluminense realizaram o pior Fla-Flu de todos os tempos. Um Fla-Flu que foi pequeno em tudo: na renda, no interêsse e na sua própria expressão.

Panorama Geral da 8.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGUS

O campeonato carioca está pràticamente encerrado em face do resultado do encontro-chave na luta pela diferença de pontos perdidos entre o lider e o vice-lider. O empate que o placard do Vasco x Botafogo acusou ao final dos 90 minutos regulamentares, sem abertura da contagem, manteve a diferença de 6 pontos entre o primeiro e segundo colocado, e isto teria importância se o número de prélios que os cruzmaltinos tivessem que disputar para encerrar os seus compromissos fosse de três. O grêmio de São Januário, porém, tem apenas dois adversários pela frente, Fluminense e Madureira, e vai lutar nos dominios contrários pelo honroso titulo de invicto, tentando repetir a façanha realizada em 1945.

O Botafogo com o resultado alcançado frente ao Vasco, valorizou a sua luta pelo titulo de vice-campeão, que, ainda terá que disputar com o Fluminense, América e até Flamengo, isto porque tem 6 pontos diante de si, e a diferença que o separa do rubro-negro é de 5 pontos.

O empate do Fla-Flu determinou a passagem do Flamengo do 4.º para o 5.º lugar, ficando o América isolado na 4.ª colocação, com possibilidades de obter o vice-campeonato, em idênticas condições com o Fluminense. Nas posições secundárias o panorama se manteve inalterável.

O resultado do Fla-Flu veio determinar a separação dos onze clubes em onze grupos diferentes, com o Bonsucesso, carregando a lanterninha, ameaçado de perdê-la para o São Cristovão, do qual se acha separado por apenas 1 ponto.

APOTEÓTICA A

CONSAGRAÇÃO CRUZMALTINA

Crônica de MAURO PINHEIRO

Quando se sabia que o Vasco da Gama necessitava de um empate apenas para ver coroada de êxito a sua jornada de 1947, poder-se-ia conceber o gráu de esforços que os plaiers botafoguenses iriam despender dentro da "cancha".

Observamos então desde o inicio do prélio, um acentuado duelo de táticas entre os dois quadros, com superioridade calcada nas suas defensivas.

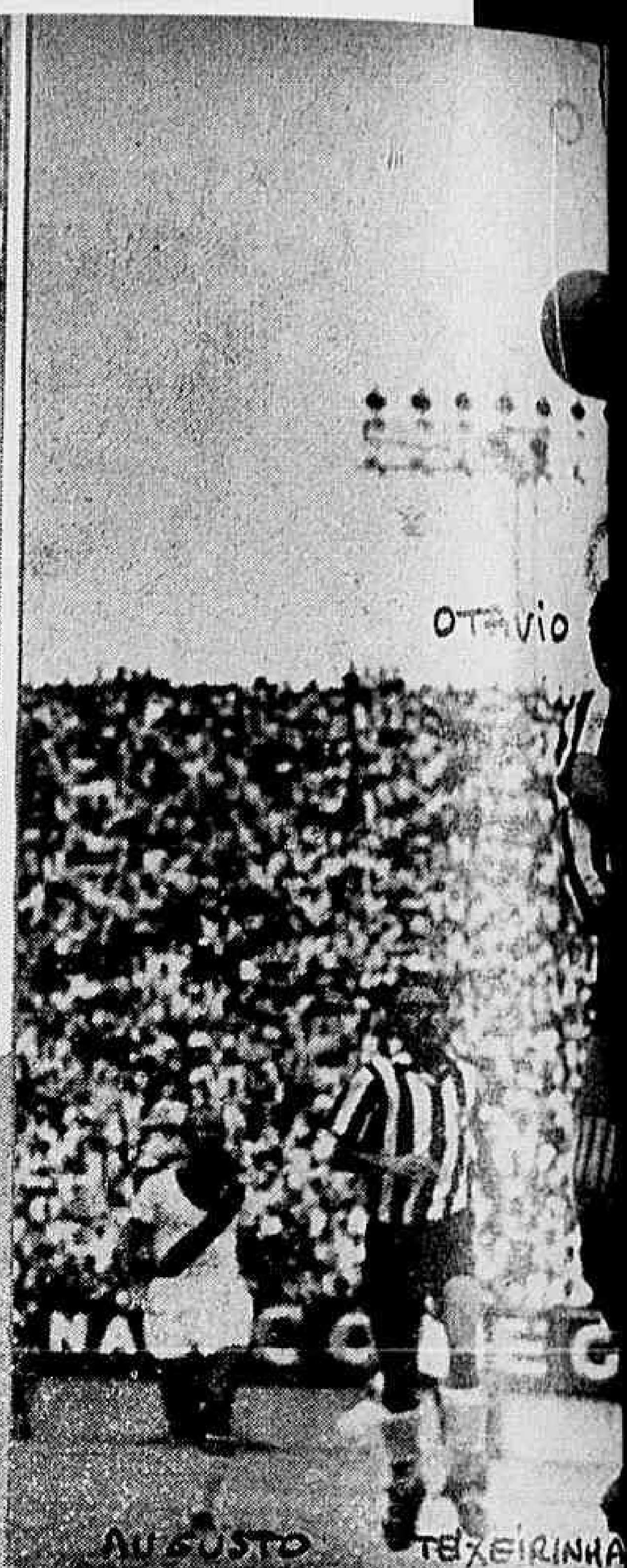
Estrategias diferentes, duelos dignos de serem presenciados por platéias cultas, tal a beleza das táticas pre-concebidas pelos dois extraordinários técnicos em confronto. De um lado, lá estava Flávio Costa com o seu sistema inglês, com marcação rigorosa e inflexivel e de outro pontificava Ondino Viera, todo êle adepto da improvisaçzo, das deslocações constantes e introdutor de um novo padrão de vigalância dentro do sistema de defesa cerrada. Até nos momentos em que o Vasco pressionou bastante, — o que verificamos em quatro ou cinco lampejos de magna envergadura do quinteto avançado cruzmaltino na etapa complementar. Figurava sempre o "olho clinico" do "entraineur" uruguaio. Por sua ordem recuavam constantemente Teixeirinha e Geninho e em ocasiões várias lá estava também Heleno de Freitas para auxiliar com sua grande classe os seus companheiros de retaguarda.

Jogo brilhante, jogo cheio de perfeição de lado a lado, no que diz respeito a estratégia do campo. Tecnicamente dados mesmo êsses "entraves" de padronização, não poderiamos esperar um rendimento superior dos dois conjuntos. Os dois se estudavam, os dois se continham mutuamente, ambos concentravam seu poder de raciocinio, de discernimento rápido mais no setor da retaguarda e atacavam seguindo mesmo o sistema de Ondino — "O melhor sistema de defesa é o ataque". Os ataques surgiam para aliviar as defesas e naturalmente o Vasco da Gama teve oportunidade de aparecer algumas vezes mais, se contarmos o volume das acções, devido ao valor da sua intermediária, em que se pese a ausência do preciso Ely.

O Botafogo, quando surgiu com todo aquele "aplomb" na ofensi-

(Cont. na pág. 12)





VASCO 0
x
BOTAFOGO 0



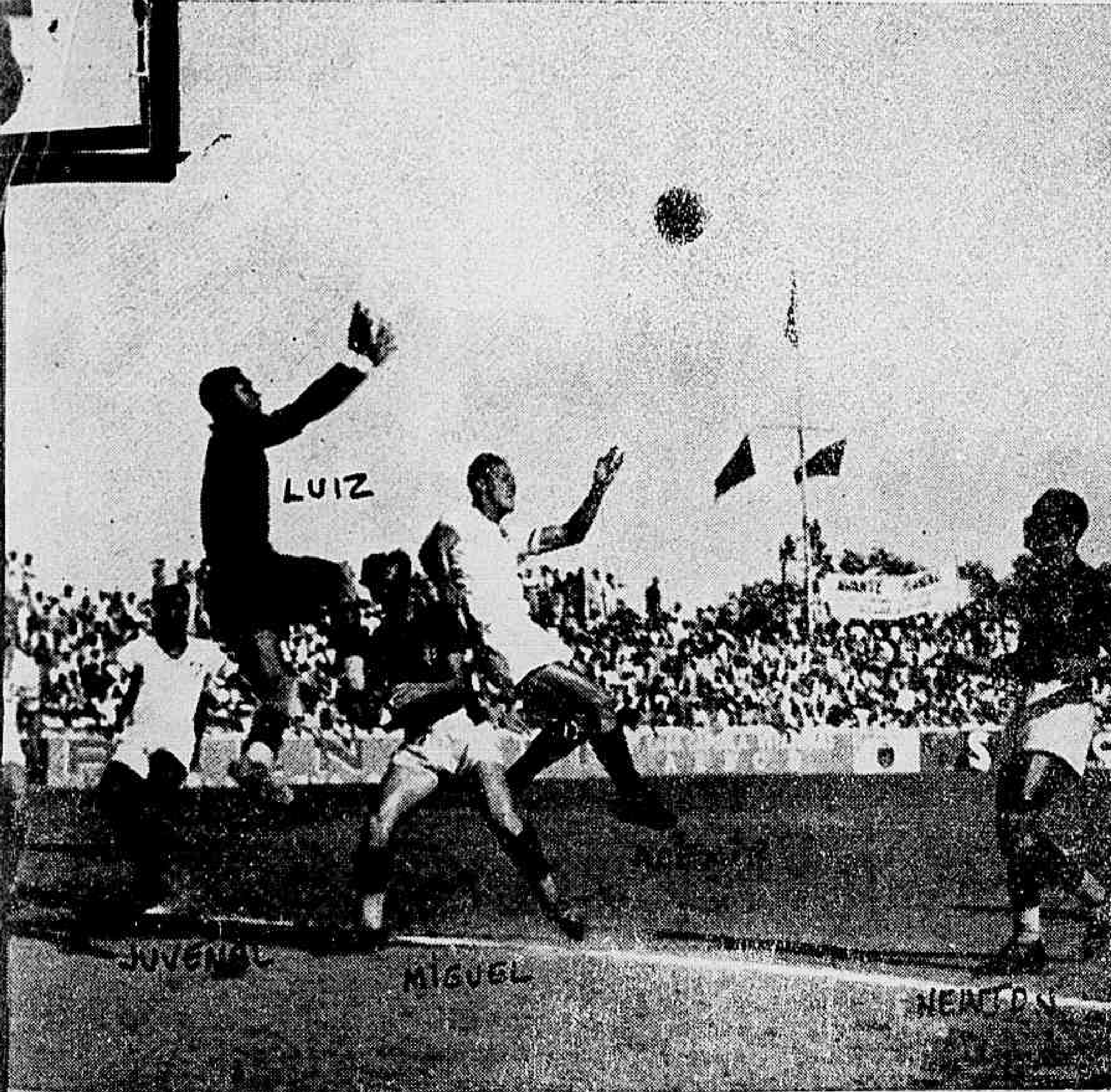




FLA 1 x FLU 1



BIGUÁ
BIGUÁ SALVA
UM GOAL CERTO!



LUIZ
JUVENAL
MIGUEL





JUVENAL
JAYME
RUBINHO

PLACARD FUTEBOLISTICO

Campeonato Carioca — Returno — 8.º rodada.

Sábado — dia 6 de Dezembro: Fluminense 1 x Flamengo 1 (1-1) No campo do Flamengo — Rubinho, do Fluminense, e Pirilo, do Flamengo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 50.920,00.

Flamengo — Luís, Nilton, Miguel, Biguá, Eria, Jaime, Jacir, Jair Helio, Pirilo e Vevé.

Fluminense — Castilho, Gualter, Haroldo, Berascochéa, Pé de Valsa, Bigode, Rubinho, Ademir, Juvenal, Orlando e Rodrigues.

América 2 x São Cristovvão 0 (1-0) — No campo do São Cristovão — Mundinho (contra), e Esquerdinha, do América. Juiz: Guilherme Gomes, bom. Cr$ .... 18.853,00.

América — Vicente Domicio e Grita, Hilton, Gilberto (Amaro) e Amaro (Jorginho) — Jorginho (Gilberto), Maneca, Cesar, Lima - Esquerdinha

São Cristovão — Joel, Mundinho e Pelado, Jair, Souza e Emanuel Cidinho, Jarbas, Mical, Pandeca e Magalhães.

Domingo dia 7 de dezembro. VASCO 0 BOTAFOGO 0 (0-0). No campo do Vasco. Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$...... 213.308,00.

Quadros — Vasco da Gama: Barbosa: Augusto e Rafanelli: Alfredo, Danilo e Jorge: Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico.

Botafogo: Osvaldo; Marinho e Gerson: Nilton, Avila e Juvenal: Santo Cristo, Otavio, Heleno Geninho e Teixeirinha.

OLARIA 1 x BANGÚ 0 (0-0). No campo do Madureira. Alcino, do Olaria — Juiz: Fioravanti Dangelo, bom. Cr$ 7.556,00.

Bangú: Orlando; Marmorato e Nogueira: Sula, Ayala e Ilaim: Sonô, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes.

Olaria: Zezinho: Leleco e Amauri; Walter, Claudio e Ananias: Alcino, Baiano, Maneco, Jorginho e Gerson.

CANTO DO RIO 3 x MADUREIRA 3 (2x2). No campo do Canto do Rio — Didi, Adir, e Godofredo, do Madureira — Waldemar, Demostenes, e Silvio, do Canto do Rio. Juiz: Aristocilio Rocha, bom. Cr$ 5.434,00.

Canto do Rio: Itim: Odar e Borracha; Quincas, Carango e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demostenes e Silvio.

Madureira: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: América 1 x São Cristovão 0 — Fluminense 2 x Flamengo 0 — Bangú 3 x Olaria 1 — Vasco 1 x Botafogo 1 — Madureira 3 x Canto do Rio 2.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Olaria 2 x Bangú 0 — Vasco 0 x Botafogo 0 — Flamengo 1 x Fluminense 1 — América 3 x x Cristovão 2.

NOS ESTADOS

CAMPEONATO PAULISTA: O Palmeiras 3 x Jabaquara 1 — Juventus 4 x Comercial 1 — Portuguesa de Desportos 1 Corintians 0.

CAMPEONATO MINEIRO: Atlético 6 x Cruzeiro 2.

EM RECIFE: América 5 x Sport Club Recife 3.

EM CURITIBA: Curitiba 2 x Britania 1.

EM PORTO ALEGRE: Decisão do campeonato do Rio Grande do Sul — Floriano, de Novo Hamburgo, 2 x Internacional, de Porto Alegre 1. O Floriano sagrou-se campeão gaucho de 1947.

EM CAMPOS: Goitacáz 4 x Rio Branco 2.

EM VITÓRIA: Vitória 1 x Rio Branco 1.

Números do Campeonato Carioca de 1947

RETURNO	8.ª RODADA				PONTOS		GOALS			
C CLUBES	J	V	E	D	P	P	P	C	S	D
1.º Vasco. . . .	18	16	2	—	34	2	65	18	47	—
2.º Botafogo . .	17	12	3	3	27	7	48	16	30	—
3.º Fluminense .	18	11	4	3	26	10	62	37	25	—
4.º América . .	17	11	1	5	23	11	43	29	14	—
5.º Flamengo. .	17	9	4	4	22	12	48	35	13	—
6. Madureira. .	17	6	5	6	17	17	46	36	10	—
7.º Olaria . . .	18	5	4	9	14	22	34	40	—	6
8.º C. do Rio . .	17	4	2	11	10	24	32	71	—	39
9.º Bangú . . .	17	3	2	12	6	26	36	56	—	20
10.º S. Cristovão .	17	1	3	13	6	29	23	63	—	40
11.º Bonsucesso .	17	1	2	14	4	30	21	55	—	34

Total de goals em 90 jogos: 477.

Artilheiros: 1.º — Dimas (Vasco) 18. 2.º — Moacir (Bangú) 17. 3.º — Ademir (Fluminense) e Maneca (Vasco), 15. 4.º — Jair (Flamengo) e Durval (Madureira) 13 goals.

Total de rendas em 90 jogos: Cr$ 5.585.004,00.

Próxima rodada (9.º returno): América x Canto do Rio — Bangú x São Cristovão — Olaria x Bonsucesso — Botafogo x Fluminense — Madureira x Flamengo Descansa: Vasco.

A nota da rodada, foi, sem dúvida, a consagração do Vasco da Gama, campeão de terra e mar, após o zero a zero de domingo.

★

No encontro entre o América e o São Cristovão as coisas começaram quando o Mundinho tentou aliviar uma jogada na porta do goal e acabou por atirá-la dentro de suas próprias rêdes. O São Cristovão. — estava escrito, — teria que perder mais uma partida, contar mais uma pedra do seu rosário de derrotas. Assim, mais tarde, também numa troca de gentilezas por causa de uma bola, um torcedor mais exaltado, gritou para o Guilherme Gomes:

— Oh, Mario Viana!

O Guilherme não gostou da história e quis "pegar à unha" o torcedor, repetindo mesmo a história do "temperamental" Mario Viana.

★

No Fla-Flú da Lagoa, chamou a atenção geral, pela ironia da jogada, aquela defesa de cabeça feita por Luís Borracha, tentando interceptar um avanço de Ademir...

★

Em São Januário, foi quando Santo Cristo atingiu Raffanelli e a torcida do Vasco passou a gritar:

— E' êsse, é êsse...

Em certa altura, o Santo Cristo pegou a bola quando se aprofundava pela área do Vasco, sofreu violento "foul" de Jorge, e ai então virando-se para o quadro social do Vasco, levantou os braços, como quem dizia:



— E, depois digam que sou eu, viu, seus...

★

Lá em Madureira, no cotejo entre Olaria e Bangú, o Ananias depois de aplicar um foul em Sonô, veio correndo para abraçar o extrema banguense, porém, êste, com o "subconsciente" carregado, pensou que se tratava de outra amabilidade e imediatamente colocou-se em guarda, isto é, fechou os dois punhos, elevou-o à frente em pose de boxeur.

Tinha graça ver o Sonô com aquele tamainho e querendo "briga"...

★

Em Caio Martins um torcedor mais engraçado, retrucou a opinião de outro que dizia:

— Mas, será que o Botafogo não faz um goalzinho?

— Ora, meu amigo, o Botafogo não joga pra ganhar, êle joga pra não perder, isto sim!

Tinha razão o torcedor, o alvi-negro parece que fôra a São Januário mais para não perder do que para ganhar.

Três empates se verificaram numa rodada de cinco partidas, e apenas América e Olaria venceram apertadamente.

Outro torcedor em São Januário querendo fazer blague, exclamou:

— Mas o Botafogo é sempre o "cristo", ein?...

— Como assim, por que tem o Santo Cristo no team?...

— Não, meu amigo, escute bem:

No ano passado e no mesmo campo, o Botafogo decidiu o titulo com o Fluminense. Bastaria ao tricolor também o empate para a consecução do seu objetivo. E, o Botafogo perdeu por 1x0.

Esse ano o fenômeno voltou a repetir se o Vasco conquistou um título, tendo o Botafogo servido outra vez de "cobaia".

— E', são coisas do futebol...

E, o De Lucas, ein?...

Depois de "longo e tenebroso inverno".... não "voltou ao lar paterno", mas apareceu de novo com todo aquele "aplomb" de animador de torcida. Pena é que tôda aquela sua "alegria" só durasse 90 minutos, porque êle só lembrou-se de torcer quando o campeonato estava pràticamente decidido...

★

Na Lagoa, antes da Regata dos campeonatos, o "Corvo" foi beijado por um Reverendo, adepto número um do Vasco, o Padre Monteiro...

Aí, os vascainos acreditaram no triunfo cego...

Mas, perguntamos, êle viria sem a "forca" dos seus remadores? Assim foi, quando "disseram que si não fôra o Corvo, o Vasco não teria uma série de vitórias consecutivas, não seria campeão de futebol...

Mas será que o Corvo já ensina também futebol aos jogadores?...

APOTEÓTICA...

(Cont. da pág. 9)

va, era porque sua linha avançada parecia mais positiva, tendo Rafanelli que recorrer a todos os seus recursos afim de conter Heleno.

O zagueiro estreante Marinho, o qual salvou um tento certo, foi talvez a figura de primeira grandeza da defesa alvi-preta, e Chico, ainda que atuando mal, não pôde desfrutar de oportunidades de marcar ou mesmo centrar bolas em condições, porque esteve sóbrio mas eficiente o futuroro zagueiro do Botafogo.

Na defensivà vascaina sobressairam-se Danilo e Augusto, ambos com grande classe e muita dose de fibra.

Nos ataques, Dimas, Santo Cristo, mais" covardes" e Maneca e Teixeirinha lutadores. Heleno bastante vigiado, o mesmo se podendo dizer de Friaça. Completaram Geninho, algo combativo, porém, muito retardado e Lelé, também com a tarefa de Geninho, e num mesmo plano de destaque Otavio e Chico "desaparecidos" dentro da vigilância dos contrários. O primeiro bloqueado por Jorge e o segundo por Marinho.

Várias vezes vimos tambem Heleno ao deixar a área ter contra si, Alfredo ao invés de Rafa, enquanto Rafa vigiava Santo Cristo, e no Botafogo, na maior parte das ações Nilton recuado para zagueiro policiava Dimas, ao passo que Gerson, elemento de maior envergadura continha Maneca, o dinamo do quinteto avançado vascaino.

Esses os principais lances isolados de táticas que concebemos dentro dos sistemas adotados por Ondino Viera e Flavio Costa.

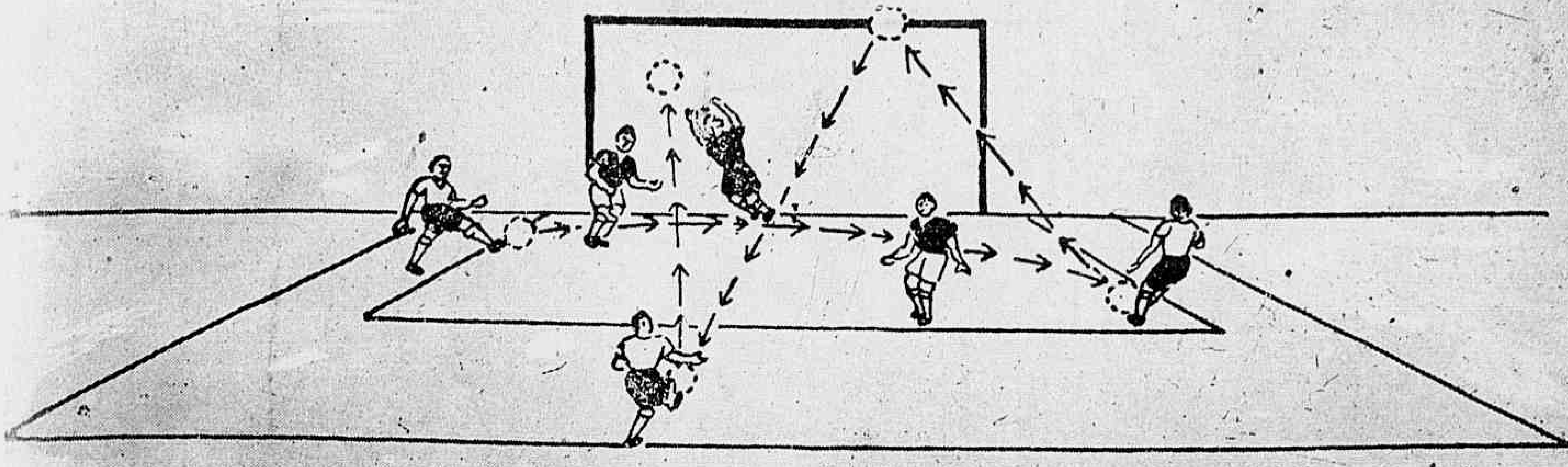
Forçoso é concluir a maior dificuldade do ofício de Ondino, mercê dos elementos que possui, indiscutivelmente de indice técnico interior aos componentes da retaguarda cruzmaltina. E, Ondino saiu se airosamente, ai está o seu grande mérito.

Na parte disciplinar, vingou o entusiásmo, e a peleja foi de fato uma justa de cordialidade acima de qualquer rivalidade mais mesquinha. O juiz Alberto da Gama Malcher, sem espetaculosidade, preciso e muito calmo, assinalou tôdas as faltas com precisão e si algumas jogadas viris existiram, foi porque a natureza do cotejo assim requeria tal.

NA BORDA DA PISCINA

(Cont. da pág 6)

São Paulo mais uma vez colocou-se à frente das grendes iniciativas do desporto patrio. A realização em Santos de um Concurso Inédito de saltos ornamentais em conjunto, tornou possivel pela primeira vez no continente tal façanha. E, nós que já possuimos o campeonato sul-americano de ambos os sexos e categorias (trampolim e plataforma), devemos nos regosijar por mais êste triunfo de extraordinária envergadura e lição moral.





OLYMPICUS escreveu:

VAMOS CONHECER AS REGRAS?

GOAL LEGITIMO DE REBATIDA DE TRAVE

Substituição do guardião por outro elemento, Bola que bate em "corpo estranho"

E' muito frenquente um tento anulado após rebatida de trave.

Um equivoco do juiz, naturalmente fruto de confusão, originada pelo lance, ou de má visão do árbitro, como são, na maioria das vezes, os erros provenientes do impedimento.

A bola que bate nos postes e volta, para ser apanhada atrás, por um companheiro daquêle que chutou, não pode resultar impedimento, porque, em primeiro lugar, equivale a um passe para trás. Pode se dar o caso de um impedimento, por exemplo, si o jogador que endereçou a bola à trave, antes do seu companheiro chutar às redes, ou por demora em armar o tiro ou por hostilização dos adversários, procure, digamos, atrapalhar o arqueiro, ao chegar novamente a pelota à meta. Registra-se, então, o impedimento; não, bem entendido, dequêle que marcou o tento e sim do mesmo jogador que, estando perto da meta, atirou à trave e depois interveio novamente na posição onde se achava, perto do guardião, portanto sem dois adversários á sua frente. Mas, si tal não acontece, não pode existir impedimento na jogada em questão.

★

A substituição do arqueiro por um outro jogador, e depois a troca do mesmo posto, entre o guardião de emergência e um outro elemento, deve ser bem observada. A troca, como a descrevemos em ambas as vezes, foi feita com tôda a regularidade. O juiz foi avisado e ordenou a troca. Leiamos o que dizem as leis:

— "Uma partida é disputada por dois quadros, com o máximo de onze elementos cada um.

Por combinação, antes do comêço da partida (mas não em jôgo de campeonato), pode permitir-se a entrada de substitutos em lugar de jogadores machucados.

Um elemento poderá trocar o seu posto com o de guardião, uma vez que se notifique o arbitro, antes da troca.

Caso isso aconteça, sem permissão do juiz, o jogador que for ocupar o lugar de guardião cometerá um toque penal quando tocar a bola com as mãos, na area".

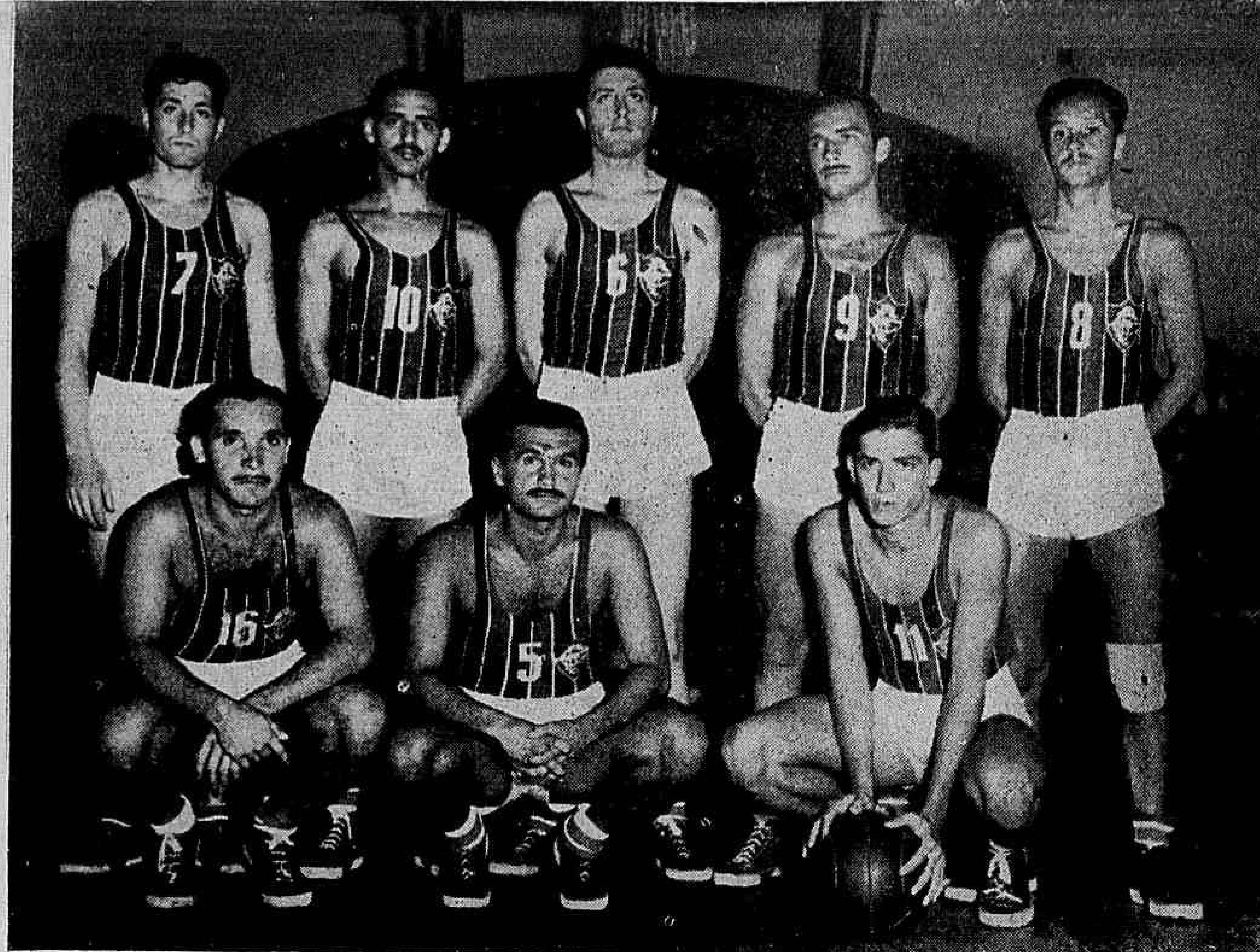
Si a bola bate num espectador, num fotografo, num policial, etc., e entra no goal o tento não vale. Considera-se como bola tocada por um "corpo estranho". Desde que a bola tocou no "elemento estranho" ao jôgo, o arbitro deve interromper a partida e recomeçar com "bola ao chão".

O mesmo não sucederia si a bola tocasse no arbitro ou num juiz de linha, que estivesse dentro do campo de jôgo.

Segundo o que dispõe a lei, a bola continúa em jôgo si tocar no arbitro ou num bandeirinha, estando êstes dentro do campo de jôgo, mesmo que si tal não sucedesse viesse a sair pela linha lateral ou ultrapassar a linha de fundo.

Os juizes de linha, para evitar casos desta natureza, devem acompanhar o jôgo junto da linha lateral e conservar-se fora do campo de jôgo.





Valores do Fluminense que derrubaram a invencibi'idade do Vasco da Gama n ocertame oficial da 1.ª Divisão da F. M. B. Com o revez sofrida pelos pupi:os de Oto Glória, imposto pelos pupilos de Adamo Bertuli,i a liderança da série Arnaldo Guinle ficou dividida entre os dois clubes com uma derrota cada um. Vemos acima: Cirilo, Sérgio Stefanini, Giuseppe Stefanini, Ceco, Llorena, Getúlio, Roberto e Aluisio.

CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 1-13-47 — 1.ª Divisão — Fluminense, 38 x Vasco, 38 — Mackenzie, 45 x Flamengo, 43 — Tijuca, 58 x Minerva, 31 — Grajaú Tenis, 37 x Riachuelo, 22 — Atlética Grajaú, 43 x Imperial, 17.

4.ªDivisão (Juvenis) — Vasco, 26 x Fluminense, 20 — Mackenzie — 28 x Flamengo, 14 — Tijuca, 28 x Minerva, 20 — Riachuelo, 25 x Grajaú Tenis, 23 — Atlética Grajaú, 33 x Imperial, 30.

Dia 4-12-47 — 1.ª Divisão — Tijuca, 34 x Riachuelo, 27 — Vasco, 39 x Atlética Grajaú, 35 — América, 33 x Mackenzia 28 — Grajaú Tenis, 51 x Minerva, 31.

4.ª Divisão (Juvenis) — Tijuca 24 x Riachuelo, 19 — Vasco, 22 x Atlética Grajaú, 16 — América, 23 x Mackenzie 16 — Grajaú Tenis 23 x Minerva, 17.

VOLEI

Campeonato feminino:
Dia 2-12:
Tabajaras 2 x Flamengo 0.
Fluminense 2 x Tijuca 0.
Dia 4-12:
Tabajaras 2 x Fluminense 1.
Botafogo 2 x Tijuca 0.
Campeonato Juvenil:
Dia 6-12
Flamengo 2 x Tijuca 0.
Jogos amistosos:
Dia 6-12:
Feminino: Tijuca 2 x Mackenzie 1.
Masculino: Mackenzie 2 x Tijuca [illegible]
Dia 7-12:
Feminino: Tabajaras 2 x Jacarepaguá 0.
Masculino: Tabajaras 3 x Jacarepaguá 0.

LANCE LIVRE

Consta nos bastidores que o desportista que fora nomeado Diretor de Oficiais da F. M. B., pelo Dr. Ari Menezes, não obstante a sua bôa vontade e o seu vivo interesse pela causa, demonstrada logo de início, vem servindo à Federação, como chamam "testa de ferro".

Sim, porque êsse jovem desportista, por questão de simpatia ou simplesmente porque a sua escolha pelo presidente da entidade não coincidir com a pessôa indicada para exercer tal cargo, na opinião de quem nada tem a vêr com a coisa e que não tem interesse pelo êxito ou não da gestão dos atuais dirigentes, teve coibidas tôdas as suas iniciativas bem como a sua liberdade de ação, resultando no seu mais completo desinteresse. Agora, limitando-se apenas a observar, como figura decorativa na administração da entidade metropolitana, vem constatando uma série de absurdos que naturalmente recairá sôbre a sua pessôa, uma vez que o mundo exterior ignore que as deliberações atinentes ao seu Departamento, vêm sendo tomadas por pessôas estranhas a êsse mesmo Departamento.

Para não nos estendermos mais, tomemos a título de exemplo a escalação de um determinado juiz para o contrôle do jogo Mackenzie x América.

O Mackenzie, como temos observado, vem cumprindo uma brilhante campanha nessas últimas rodadas, haja vista, os resultados de seus jogos contra os líderes de sua série, Vasco e Fluminense, bem como a sua insofismável vitória sôbre o Flamengo, sem favor um dos mais homogêneos conjuntos da cidade. O América, por sua vez, ótimamente orientado por Ruy de Freitas, constitui a eterna ameaça dos que cumprem performance apreciável. Sendo assim, qualquer leigo teria concluido que o embate Mackenzie x América, reuniria, como de fato reuniu, uma série de atrativos, antecipando-se atraente, tendo em vista um perfeito equilíbrio de forças.

Como pode-se conceber, então, para um "match" de tamanha envergadura, um juiz que ainda não se familiarizou com as novas regras? Dando, entre outras coisas, oportunidade para que jogadores, técnicos e, até mesmo, o público se manifestassem com desagrado, sem que êle — o juiz — pudesse tomar outra medida, uma vez que reconhecia os seus pecados, a sua incompetência, fazendo ainda que a sua negligência fosse refletir no seu colega de arbitragem.

Enfim, aguardemos melhores dias, porque afinal de contas em tudo isto só há um culpado!

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

DE BANDEJA

E' interessante o que se passa na Escola de Oficiais de Basketball. Nas outras escolas — primárias, secundárias ou superiores — os alunos é que adotam o sistema da "gazeta", "parede" ou coisa parecia, quando o professor não lhes agrada ou quando o cinema mais próximo oferece um ótimo filme. Na E. O. B. sucede o contrário. Ao invés dos alunos, o professor, ou melhor, um dos professores é que resolveu "gazetear" depois do terceiro dia de aula. O que teria acontecido?...

★

— "O que é que há com a famosa "Academia" do Riachuelo"?

— "Quase nada, observou alguém. Apenas, os seus "acadêmicos" não estão sendo bem sucedidos nas "provas" finais. O remédio é apelar para a "média global", senão estarão tàcitamente "reprovados"...

★

Edilberto Folco completava um ano de idade. Seu pai — o Osvaldo Folco — assinalando a data, ofereceu à "moçada" de suas relações uma "big chopada". Piadas, as mais diversas. Criticas, as mais severas. E nêste ambiente de cordialidade e alegria, Osvaldão, depois de fazer incisivas considerações sôbre a fraca arbitragem do jôgo Mackenzie x América, em que um dos juizes deixava-se levar pelo que Ruy de Freitas ditava, revelou aos desportistas presentes: "Vocês observaram como "aquêle" juiz só apitava o que o Ruy ordenava? E era com tamanha insistência que eu uma vez confundi o Ruy com o juiz. Pois ao invés de "pedir tempo" ao juiz pedí ao Ruy. E o interessante é que tendo o Ruy concordado, o juiz só teve o trabalho de confirmar aos "oficiais de mesa"...

★

Em que teria ficado aquêle incidente no ginásio do Fluminense, por ocasião do prélio com a Atlética do Grajaú, no qual consta que um Diretor "atleticano" fôra desresp itado moral e fisicamente?

— Dizem que a Federação está apurando...

★

Dr. Cesar Porto, mais conhecido como juiz "Gatinho", sem aluzão à sua indiscutivel imparcialidade, está propenso a abandonar o apito, uma vez que não pode admitir que o presidente de um determinado clube o considere "persona non grata", conforme foi revelado públicamente no campo do Vasco da Gama.

★

Por que teria ficado mudo o Corvo de **Zé de S. Januario**, por ocasião do embate em que o Vasco perdeu a invencibilidade para o **Fluminense**?...



Joaquim Guerreiro, o extraordinário campeão argentino e mundial de Resistência que se exibiu entre nós.

PULANDO BARREIRAS

Por BARREIRISTA

Encontra-se entre nós, Joaquim Guerreiro, o renomado atléta argentino, campeão mundial de resistência após ter percorrido os 385 quilometros no tempo de 52 horas, 25 minutos e 7 segundos.

Depois de correr em 2 horas e 17 segundos, com os ultimos 200 metros no espectacular tempo de 22 segundos e 9 décimos, 30 quilometros, Guerreiro "exercitou" em 100 quilometros, afim de preparar-se para nova tentativa de quebra do seu próprio record mundial, ou seja uma tentativa de 500 quilometros no Madson Square Guarden em New York. Trata-se de um individuo de pequena estatura e compleição física franzina, mas de extraordinária capacidade física, com uma resistência de assombrar.

★

Devemos continuar nos batendo pela separação geral, — para o seu próprio desenvolvimento, — do pedestrianismo das competições atléticas de campo e pista. E' uma medida que urge em face das necessidades do nosso esporte-base.

★

Graças ao bom senso, o atleta Nadim Marreis resolveu não mais aderir à luta livre, continuando como amador na prática do atletismo. Sua perda seria sensível para o atletismo nacional e como lutador daquela modalidade, talvez não se adaptasse bem à violência e ligeireza, perdendo outrossim para sempre a sua qualidade de atleta não remunerado.

★

Fala-se que o ex-técnico do Vasco da Gama Eugenio Rapaport irá ministrar educação física, num curso especial para os alunos que queiram aperfeiçoar-se. Conta-se mesmo que antigos e novos atletas nacionais irão enfileirar-se naquêle novel centro de cultura física.



— Dizem que o Botafogo vai perder diversos elementos do seu quadro masculino. Uns irão para o Tabajara, outros para o América e outros para o Vasco. Si tal cousa acontecer qual será o team do alvi-negro para o próximo campeonato?

★

— Fala-se que o Monte Libano vai ingressar na F. M. V. afim de concorrer ao campeonato da cidade do próximo ano. Para isso vai tratar da aquisição de alguns elementos de valor e de um técnico. "Que apareçam os candidatos".





Adair, a extraordinaria defensora do Icaraí que vem cumprindo destacada atuação nos quadros niteroienses.

VOLEI — UMA GAUCHA BRILHA EM NITEROI

ADAIR FALCÃO, CAMPEÃ PELO ICARAÍ — Escreve Sylvio Cintra Filho

Continuando a série de biografias sôbre as principais estrelas que brilham nêste seleto esporte, escolhemos para hoje, ADAIR FALCÃO, uma extraordinaria defensora do C. R. Icaraí, e bastante conhecida do público carioca. Adair que é natural do Rio Grande do Sul, iniciou a sua carreira esportiva jogando basquetebol, pelo Colégio União, daquêle Estado, onde disputou campeonatos inter-colegiais. Em junho de 1940 vindo residir em Niterói, resolveu trocar o esporte da cesta pelo voleibol, tendo ingressado no C. R. Icaraí, onde jogou até Dezembro de 1941. Estando no princípio de sua carreira e desejando adquirir novos ensinamentos técnicos, Adair transferiu-se para esta capital, alistando-se nas fileiras do Gremio Tabajara, isto já em 1942.

No voleibol carioca, Adair pôde apresentar as suas verdadeiras possibilidades técnicas, aparecendo como uma das grandes atrações do seu quadro, tendo conseguido diversos títulos, inclusive o título de campeã carioca de 1943. Intregou várias vezes os "scratchs" carioca e fluminense com a mesma eficiência e entusiasmo. Aqui no Rio, Adair sempre defendeu as côres do Tabajara, onde desfrutava de grandes amizades, que por sinal, conserva até hoje. Tendo terminado o seu curso no Instituto de Educação do Estado do Rio, Adair completou esta fase de estudante para iniciar uma outra, esta muito mais importante na sua vida. Foi quando começou a atrabalhar nos Serviços Aéreos da Cruzeiro do Sul, sendo considerada nesta companhia, uma exemplar funcionaria. Por êste motivo Adair teve que retornar á Niteroi, e consequentemente reingressar no C. R. Icarí. Aí conquistou novas louros, culminando com a conquista do tri-campeonato niteroiense (1944/46), sem conhecer o dissabor de uma derrota.

Trazendo ao conhecimento dos nossos leitores, algumas impressões, dessa notavel atleta, fizemos as seguintes perguntas: Além do voleibol pratica outro esporte? — *"Não, sòmente aprecio alguns, como a natação, remo e atletismo"*. O que você acha do voleibol feminino? *"Tanto aqui como em Niterol, tenho notado que êste setor vem apresentando um certo declinio. E' preciso que todos os clubes trabalhem pela renovação de valores, do contrário não teremos mais certames dessa categoria"*. Pretende voltar a jogar aqui no Rio? — *"Acho um pouco dificil"*. Quais as amadoras que mais aprecia, tècnicamente falando? — *"Helena, Ivete, Zulminha e Norminha"*. Agora a última pergunta. Qual foi a maior emoção na sua vida esportiva? *"Foi quando ganhamos o campeonato carioca de 1943, pelo Tabajara, pois naquéla época, ao contrário de hoje, o certame era renhidissimo"*. E assim deixamos Adair que, tôda sorridente, voltava para a sua residência.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR

ELOGIO AO LULA

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Aproveitando a ótima idéia de Levy Kleiman orientador do ESPORTE ILUSTRADO, tenho enviado inúmeros comentários e contos-esportivos, que, embora modestos, representaram sempre o meu pensamento e retrataram tôda a minha sinceridade.

Sei que os meus rabiscos nunca seriam aproveitados numa página separada nesta revista e, que nenhuma outra os publicaria.

Devo esta grande oportunidade ao incansável e bondoso redador, que tem incentivado tanto a mim, com aos milhares de leitores da sua esplendida revista.

Levy Kleiman lembrou-se de nós leitores e deu-nos uma página...

Saibamos aproveitá-la caprichando nos artigos, nos desenhos e contos, pois a revista merece tôda a nossa consideração porque extendeu-nos a sua mão amiga.

Alguns leitores fzem comentários sôbre assuntos que não entendem e outros exaltam demasiadamente feitos dos seus clubes, esquecendo-se de que a revista é lida por "fans" de todos os clubes do Brasil.

Não sou ninguém para criticar os trabalhos dos outros leitores, mas acho que não devemos abusar da bôa vontade do Sr. Kleiman, não é?

Em compensação, na mesma página, são publicados comentários perfeitamente redigidos os quais podem ser lidos por todos os desportistas do país.

Os meus devem ser os mais aborrecidos e menos atraentes, porém, pouca gente descobre nas minhas palavras o clube de minha paixão...

Li no último número, um comentário que muito me atraíu.

Era escrito por José Roberto Ramos, sôbre o ponteiro Lula.

Infelizmente não o conheço pessoalmente Sr. Ramos, mas gostei tanto do seu comentário que não pude deixar de escrever êstes rabiscos enviando os mais calorosos aplausos.

E' uma grande verdade Sr. Ramos, "Lula é, e sempre foi um crack", em todos os clubes que formou!

Muita gente desconhece certos fatos que impediram o acesso de Lula ao posto titular da nossa Seleção.

No último clube em que esteve alistado, o esforçado ponteiro foi perseguido por "mandões" que nada entendem de futeból e terminou por afastar-se dalí.

O Senhor talvez não conheça o Botafogo por dentro Sr. Ramos, mas infelizmente o *meu clube* é assim...

Assisti a um treino em que Lula *foi agredido* por um dos "sabichões" que nada tinha a ver com o team de futebol profissional.

Não vale a pena mencionar o nome do "respeitável cidadão", mas tanto Lula como Gonzalez poderão contar direitinho esta história, pois Gonzalez estava de visita em General Severiano e teve que fazer "barreira" para evitar do seu companheiro ser enviado a um hospital.

Pasmem todos, isto aconteceu porque Lula estava jogando mal num treino sem importância!

Na verdade, em 1945 o ponteiro andou com muito azar, mas nada motivava a agressão covarde a que sofreu pelo tal dirigente.

Lula é um "crack" e isto os paulistas estão vendo claramente.

Podia ter sido assim aqui no Rio, no Botafogo, mas infelizmente o *meu clube* é assim Sr. Ramos, todos mandam mas ninguém faz nada de util...

O rapaz merecia e precisava dos seus elogíos, muito bem.



Vevé, extrema esquerda do Flamengo, visto pelo leitor Alino Tavares de Miranda, Campos, Estado do Rio.



Haroldo, zagueiro esquerdo do Fluminense, visto pelo leitor Noberto Vale, de Recife, Pernambuco.



Chico, extrema esquerda do Vasco, pelo leitor Nestor Bricio, do Espirito Santo.



Teixeirinha, extrema esquerda do Botafogo, visto pelo leitor Carlos H. Brandão, Itaperuna, Estado do Rio.

SERAO PUBLICADOS

Desenhos: Nelson Silva Pinto (Rio) Gilson Passos (Vila Rubim, Espirito Santo — Sòmente o Rafagnelli).

Comentários: Fernando de Castela Aragão Mora (Rio).

NÃO SERAO PUBLICADOS

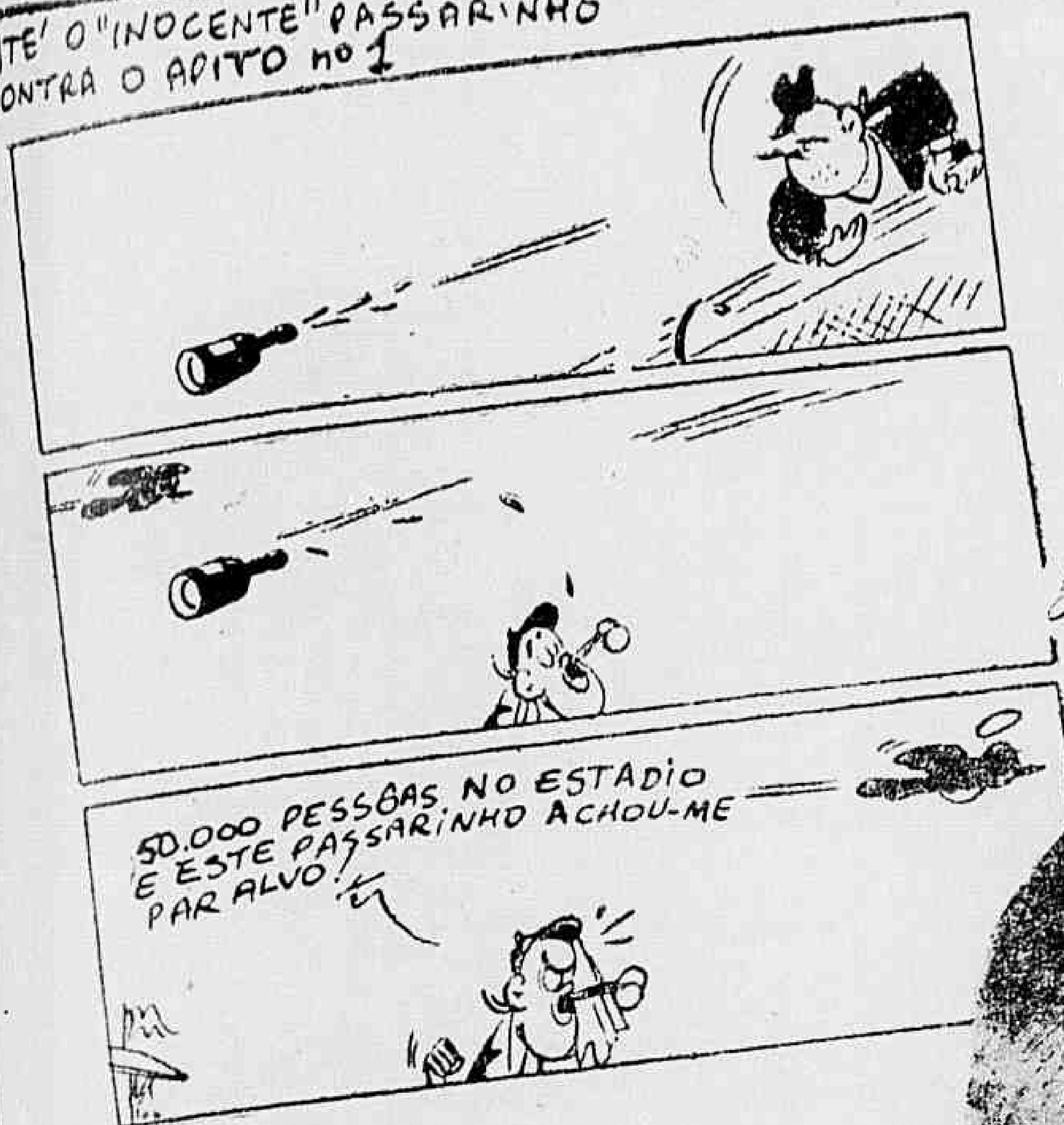
Desenhos: Mario Ernesto Vignatti (Rio Grande do Sul) Julio Ferreira (Rio) — Inacio Laercio Silva Ramos (Recife — Pernambuco) — Itálo Tapajós Gonçalves (Rio) — Helcio Ramos (Rio) — José Carneiro (Maceió, Alagóas) — Ubirtan Fwancisco de Amorim (Rio) — Eriwaldo Trindade (Mundo Novo, Bahia) e Renato Macedo (Curitiba, Paraná). Não estão parecidos com os retratados.

CAIXA POSTAL

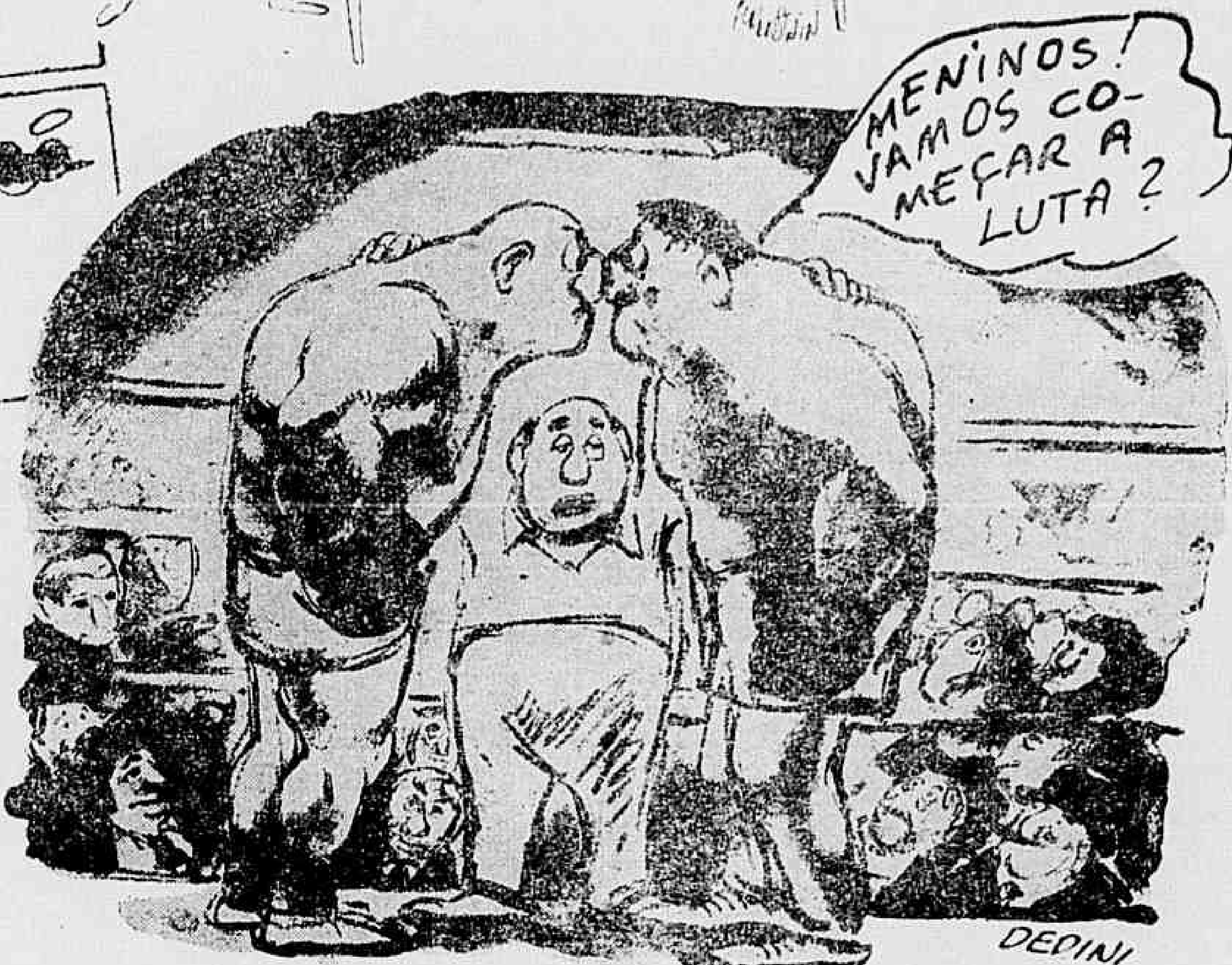
Moacir Prestes (Barretos, São Paulo) — A edição comemorativa do tri-campeonato do Flamengo está esgotada, e por isto deixamos de atendê-lo. Sidney Ramos — (Niterói) — Os números que solicitou informações, apenas o 503 está esgotado. Pode pedir os outros à Gerência, remetendo em vale postal, Cr$ 2,50 por cada.

L. K.

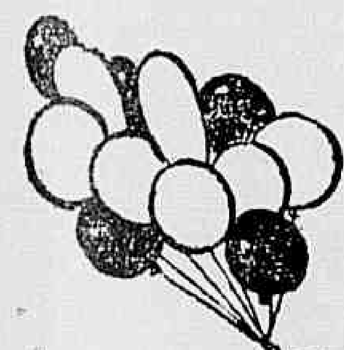
FLAMULA DE FELTRO
Cr.$ 10,00
FOTOS ESCUDOS FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS
ANEIS CROMADOS Cr.$ 20,00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO
ALFINETE PARA LAPELA Cr.$ 10,00 EM OURO Cr. $150,00
FOTOS
POSTAL ... Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24) ... Cr$ 20,00
EXTRA (50 x 40) ... Cr$ 80,00
Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, Nº 321 — RIO DE JANEIRO
Grandes descontos para revendedores
MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00
Em ouro Cr$ 250,00
Grande Cr.$ 450,00
ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$ 20,00
DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"







BOLAS na TRAVE

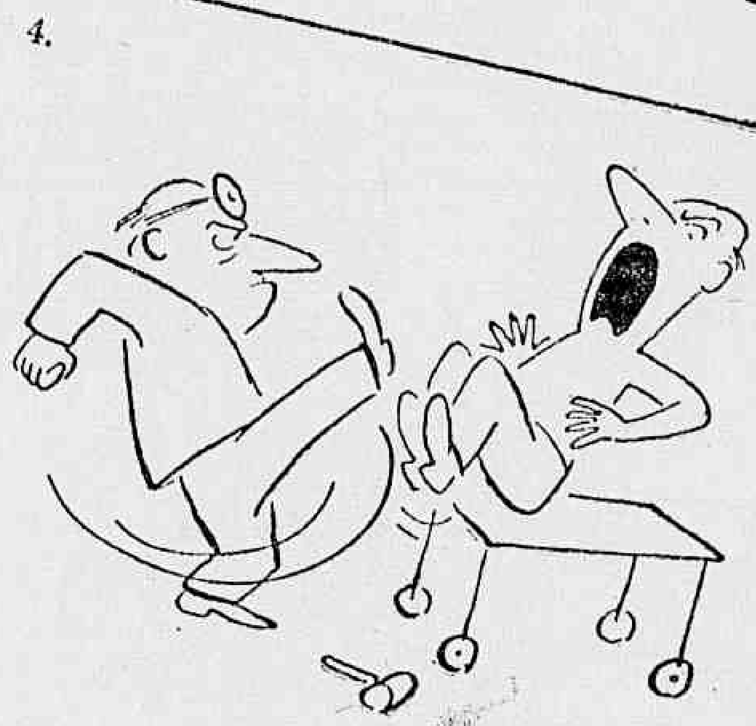














A equipe de Portugal. Em pé, da esquerda para a direita: Amaro, Barrosa, Moreira, Serafim, Azevedo e Feliciano. Em baixo: J. Correia, Araujo, Peyroteu, Travassos e Albano.

O TRABALHO DOS JOGADORES NO PORTUGAL X FRANÇA

Por ALVARO SILVA — De Lisbôa

Como ponto final das nossas observações, sôbre o encontro do dia 23 de Novembro, apresentamos aos leitores a análise da actuação individual dos vinte e dois jogadores que pisaram a bela e fôfa relva do Estádio Nacional de Lisbôa, e que finalizou com a vitória dos franceses sôbre os portugueses por 4 a 2.

OS FRANCESES

DA RUI — O guardião francês que tanto nos impressionara hà 2 anos, foi menos brilhante que nessa altura: é certo que foi pouco chamado a intervir, mas os dois tentos de Portugal, não são factos que deponham a seu favor — antes pelo contrário. No 1.º, foi batido porque deixou a bola passar por cima da sua cabeça, sem tentar evitar o cruzamento. No 2.º, apesar de o remate de Araujo ser violentissimo, temos que recordar que Da Rui é considerado o melhor guardião da Europa: e o que é verdade é que êle chegou a ter bola nas mãos. Por que a deixou fugir para dentro das balizas? Porque tentou segurá-la, quando a sua classe devia tê-lo levado a fazer a defesa para o canto, sem querer segurar o esférico. Foram dois êrros e isto já nos parece demasiado sinceramente, se o não tivéssemos visto já, éramos obrigados a classificá-lo, como um guardião vulgar.

GRILLON — Jogador duro, rápido e de bom alivio, foi a "sombra" de Albano: também já o viramos há dois anos e manteve-se a boa impressão. E' um jogador enérgico, que não dá tréguas e que conhece a sua missão de maneira perfeita. E' sóbrio, mas eficaz: dominou o extremo-esquerdo português, sem grandes dificuldades, apesar de Albano se ter mostrado por vezes, bastante acometedor.

F. GREGOIRE — Tal como se seus companheiros da defesa, manteve aturada vigilância sôbre o homem a marcar. A sua missão foi fácil perante a pouca mobilidade de Peyroteu. Utiliza indistintamente qualquer dos pés e possui excelentes colocação.

MARCHE — Foi o baluarte n.º 1 da defesa e defrontava o mais perigoso dianteiro português — J. Correia. Serve-se muito bem de sua superioridade atlética e sabe antecipar-se. E' rijo e rápido e como os seus companheiros, vigia estreitamente o adversário a marcar

PROUFF — Que magnífico médio de ataque! Fez todo o encontro, no mesmo andamento vivissimo, ora a auxiliar a defesa, ora a apoiar o ataque: e apesar de tudo isto, manteve a sua vigilância sôbre Travassos. Prouff, é cônsiderado, um dos melhores europeus no seu lugar e confirmou em absoluto, o bom juizo que a crítica faz dêle. Foi um dos artífices principais da merecida vitória do onze gaulês.

HON — O único estreante na equipe: tem sido a revelação do ano, jogando no seu clube — o Stade Français — a médio-atacante ou extremo-direito, indistintamente. Mostrou-se demasiado duro, aplicando-se um pouco impetuosamente a mais. Foi no entanto, bom auxiliar para a vitória final.

ALPSTEG — Esteve para não jogar, devido a que o titular deste posto, estava para ser Hon. Porém, devido à lesão de Cuisserd, foi integrado na equipe e veio a ser um dos seus mais brilhantes jogadores. Muito rápido, com grande domínio de bola, corrido fácil, dribling curto e saída para ambos os lados. Demonstrou em todos os pormenores, impressionante facilidade. O jogador do St. Etienne, fez uma exibição brilhantíssima. E' difícil jogar melhor.

HEISSERER — Jogando sempre atrasado, dando a impressão de ser um outro médio de ataque, Heisserer foi uma das pedras basilares do conjunto francês. Grande orientador, calmo, dando o esférico nas melhores condições e sempre ao companheiro mais bem colocado. Jogo excelente do veterano da equipe, que não acusou o pêso dos seus 33 anos.

BARATTE — Jogador fino, rápido, que está sempre em movimento e que domina a bola com grande perfeição. E' um avançado centro do tipo habilidoso, que desenhou belas jogadas na relva do Estádio. Uma delas, foi das que não se esquecem: fintou Feliciano e passou-o pelo lado direito, correndo em direção às balizas; a defesa portuguêsa conseguiu num belo esforço, voltar à carga e Baratte voltou a fintá-lo e derrotou-o passando desta vez pelo lado esquerdo. Foi uma jogada lindíssima! Dentre a brilhante atuação dos 5 atacantes deve no entanto considerar-se a de Baratte, a menos brilhante.

BEN BAREK — Que dizer mais deste excepcional jogador? Repetir uma vez mais, que maravilhou todos que presenciaram a sua exibição. Tudo fez com a mais incrível facilidade. Fez-nos pasmar ante o seu virtuosismo, que se alonga aos mais ínfimos pormenores. Domínio de bola assombroso, passes matemáticos, desmarcações subtis, aparecendo em todos os lugares do ataque "como por encanto". Foi sempre incisivo, excepção feita à parte final da partida, em que se deu ao luxo de realizar algumas das suas habilidades de caprichoso efeito. É, sem dúvida, um caso à parte no futebol europeu.

VAAST — Jogador desconcertante, servido d'uma corrida excelente e senhor de domínio de bola, de 1.ª categoria: possui em alto gráu o sentido da oportunidade e em não menor gráu, grande poder realizador. E' inteligentíssimo, joga com os dois pés e quando atira à baliza, nunca se sabe como vai ser e para onde vai ser o remate.

OS PORTUGUESES

AZEVEDO — Dêsde já, deve afirmar-se que não foi culpado nos tentos sofridos: no 1.º tempo, fez algumas defesas excelentes, devendo salientar-se um pontapé de grande oportunidade e decisão. Em todo encontro esteve apertado e saiu-se sempre bem, nas suas defesas: nas bolas sofridas, deve verificar-se que estava desamparado e portanto, sem possibilidades, além de que os remates que deram os 4 tentos, levavam violência e direção. Foi um dos poucos portugueses que merece citação.

BARROSA — Acêrca dêle, tudo parece já dito: não é culpado que o tivessem selecionado, limitou-se a cumprir uma ordem. Não tem tendência para jogar a cobrir um ponta e denotou uma falta de colocação verdadeiramente enervante: afirma êle que o mandaram correr para o centro, sempre que Feliciano tivesse que deixar o centro atacante para disputar a bola a qualquer outro dianteiro. Ora isto seria bem visto, se fosse bem executado por todos os componentes da defesa. Mas Barrosa, que tenta justificar o abandono a que votou Vaast, esquece-se de dois pormenores: 1.º — foi raríssimo êle estar ao pé do extremo esquerdo francês, pois estava sempre no centro do terreno. 2.º — das poucas vezes que estava ao lado de Vaast, corria precipitadamente para o centro, antes do necessário, isto é, fazia o que tinha aprendido nas lições téoricas, mas adiantado. Foi sem dúvida, o corredor por onde Vaast passou, quando e como quis, sem a menor dificuldade.

FELICIANO — Para nós o melhor dos portugueses: com algum embaraço, quando Baratte tinha a bola rente ao solo, mas imbatível no jôgo por alto, denotou a habitual autoridade na zona central do terreno e soube empregar o seu poder fisico, quando isso se tornava necessário. Faltou-lhe mais velocidade para fazer uma grande exibição. Assim mesmo, foi um valioso pilar.

SERAFIM — Habituados como estamos a ver Serafim colar-se ao adversário a marcar, e nunca mais o largar, ficamos admirados, ao ver como êle era batido por Alpsteg. Mas o adversário era de respeito: o português teve imensas dificuldades e no geral, saiu derrotado pelo

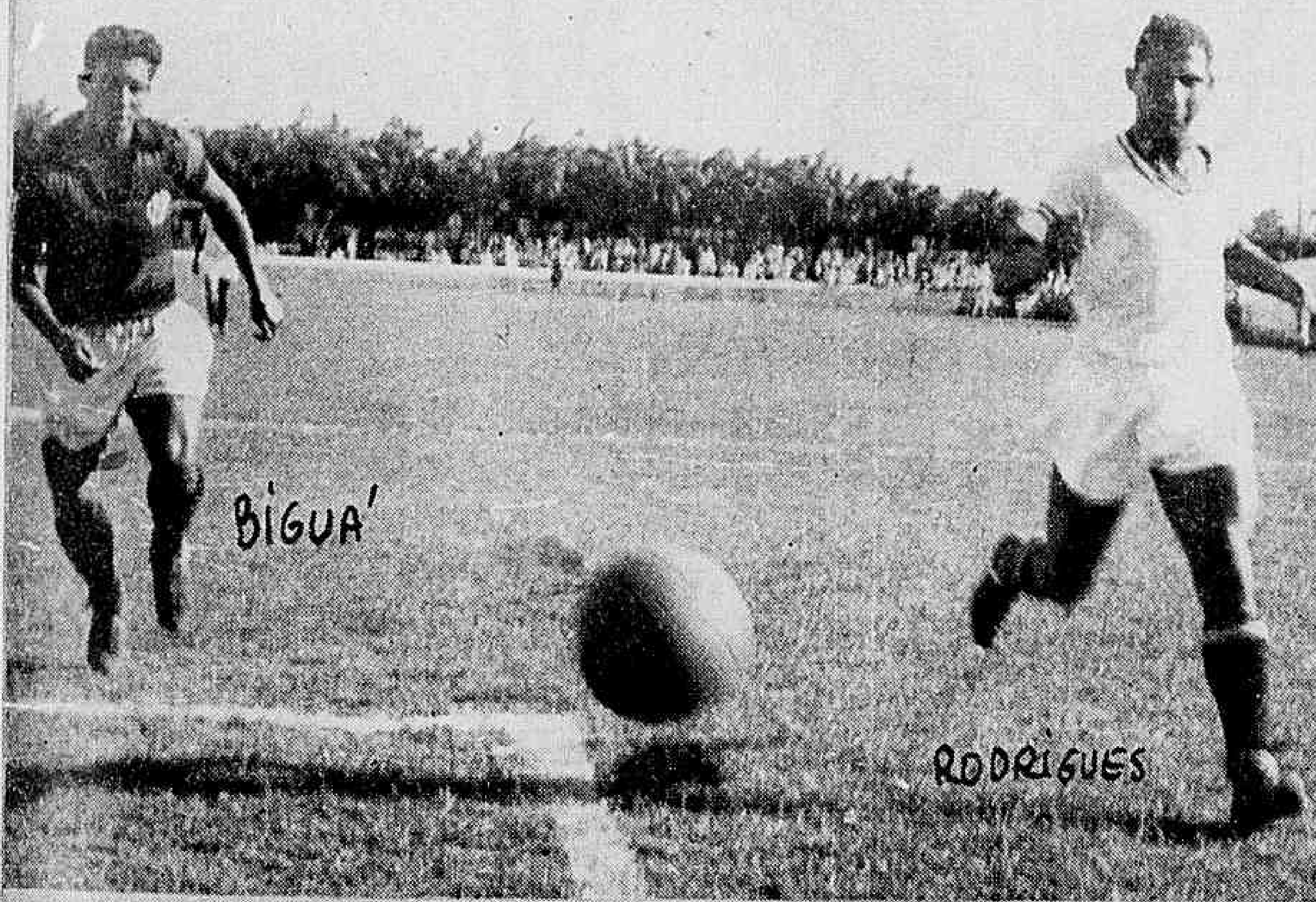
(Cont. na pág. 7)

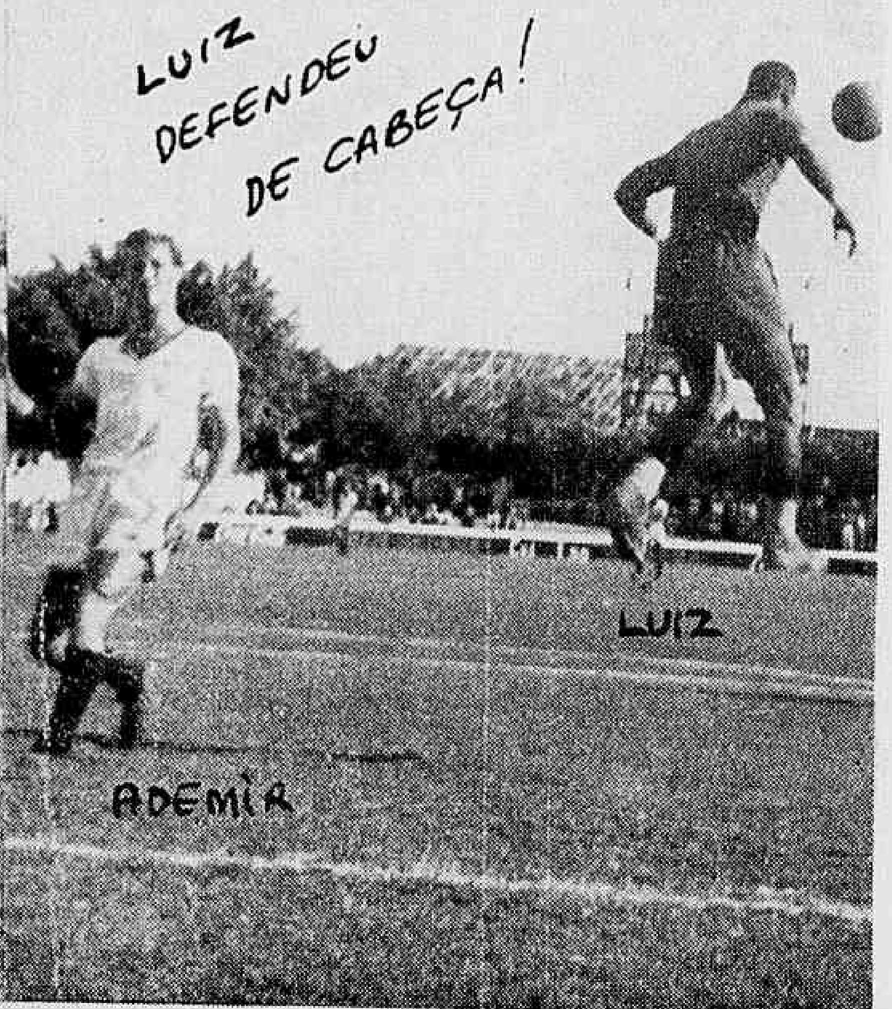
A equipe da França. De pé, da esquerda para a direita: Da Rui, Prouff, Grillon, Gregoire, Hon e Marche. Em baixo, pela mesma ordem: Alpsteg, Heisserer, Baratte, Ben Barek e Vaast.

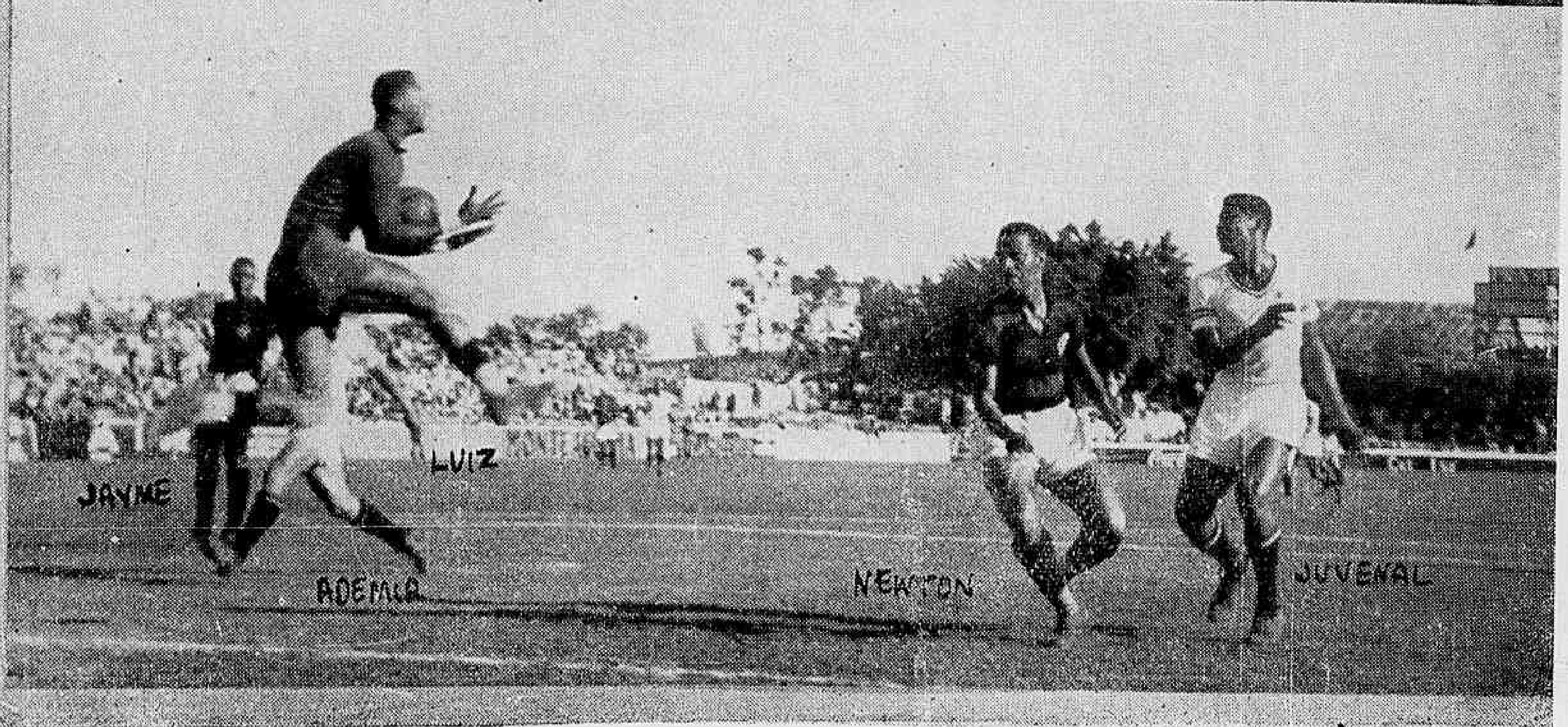



AMERICA 2 x S. CRISTOVÃO 0
LIMA
JAIR
ESQUERDINKA


JOEL
JAIR
MANECO


BIGUA'
RODRIGUES


LUIZ DEFENDEU DE CABEÇA!
LUIZ
ADEMIR


FLA 1 x FLU 1
LUIZ
JAYME
NEWTON
JUVENAL

